

INTRODUÇÃO (VERSÃO PRELIMINAR)

1. Observações Sobre os Objetivos Gerais do Dicionário

Definem-se, no presente dicionário, um total de 48 termos, de utilização frequente em administração do ensino superior.

O presente dicionário visa eliminar, estabelecendo uma norma única, a discrepância que atualmente se observa no uso dos termos empregados em administração do ensino superior.

Compreende-se facilmente que essa diversificação vocabular, legítima e historicamente justificada enquanto resulta frequentemente de situações práticas próprias de instituições que surgiram e se desenvolveram em condições basicamente distintas dificulta a tarefa de alojamento, administração e avaliação do ensino superior, impedindo o intercâmbio mais eficaz entre as instituições e o adequado conhecimento do sistema universitário brasileiro.

A normalização que se objetiva, através deste dicionário, poderá proporcionar:

- 1) Formulação de dados padronizados, que as instituições de ensino superior deverão manter disponíveis em Data Base ou em qualquer outra forma de arquivo para atender aos processos de análise, planejamento e administração ao Ensino Superior;
- 2) Facultar, por parte das próprias instituições, uma avaliação sistemática de desempenho;
- 3) Possibilitar a análise comparativa das principais

variáveis do controle do sistema e das Instituições de Ensino Superior.

2 . Conteúdos

O Dicionário em sua versão final, deverá compor-se de 12 secções, dedicadas, na ordem:

- 1) Entidades Mantenedoras
- 2) Instituições de Ensino Superior
- 3) Unidades Universitárias
- 4) Departamentos Acadêmicos e Recursos Humanos Docente
- 5) Órgãos de Pós-Graduação
- 6) Estrutura de Ensino
- 7) Pesquisa/TESES
- 8) Alunos
- 9) Associações Estudantis
- 10) Recursos Humanos não Docentes
- 11) Orçamento
- 12) Dados Patrimoniais

A essas secções acrescentam-se apêndices.

3 . Estrutura de Cada Secção

Em cada secção relacionam-se e definem-se termos que permitem não somente caracterizar o sistema em seus aspectos estáveis, mas ainda termos que permitem avaliar o sistema em seus aspectos dinâmicos.

Rm

acompanhando as transformações e o desempenho durante um determinado período ou formulando previsões.

Por exemplo, na Secção 6, que gira basicamente em torno da noção do Curso, incluem-se, além de itens destinados a cobrir características legais e curriculares, itens referentes ao desempenho constatado durante períodos determinados.

Cada secção compreende:

1) Uma caracterização dos itens incluídos em termos de esfera prática de aplicação;

2) Um conjunto de definições prévias de termos gerais. Trata-se de termos que por seu caráter genérico não permitem obter dados concretos, mas são úteis para a definição de outros termos da mesma secção.

3) Uma enumeração alfabética dos itens definidos na secção.

4) Uma apresentação taxionômica dos itens (destinada a justificar sua codificação).

5) A apresentação dos itens de dicionário propriamente ditos.

4 . Formato Básico Adotado

Para a apresentação dos itens de dicionário foi utilizado um formato básico único, que compreende ao todo 11 campos, destinados a permitir o registro das seguintes informações associadas ao item:

1) Codificação - Código alfa-numérico que localiza o

item no dicionário.

O código adotado compõe-se de uma sigla alfabética destinada a identificar a secção de dicionário, mais um número de 4 algarismos que localiza o item na secção, em consonância com a apresentação taxionômico da mesma:

2) Sigla - Para os itens que se referem a dados numéricos, variáveis, que se convencionou usar para representá-los, sempre que se deseja uma expressão mais sucinta do que aquela que permite a designação propriamente dita.

3) Designação - O título do item, ou termo que as informações do formato visam a caracterizar.

4) Conceito - Definição (no sentido clássico: por gênero e diferença), descrição genérica dos casos cobertos pela designação, ou enumeração das alternativas a que a designação corresponde. O conceito inclui eventualmente uma enumeração de sub-itens e as definições associadas.

5) Exemplos - Exemplos de como a designação se aplica a situações e casos concretos.

6) Itens Correlatos - Menção de itens que tem relação sistemática com o item contemplado no formato. As relações sistemáticas contempladas são basicamente de dois tipos:

- a) oposição: apontam-se neste caso itens que são comuns a aproximar no uso corrente, mas que são considerados distintos em termos do dicionário (símbolo: '≠')
- b) implicação: apontam-se neste caso termos (definidos em outros lugares no dicionário) que intervêm de maneira necess

Rm

sãria na definição do item coberto pelo formato em questão (símbolo: 'v')

7) Observações - Que prevêem a aplicação do item a situações específicas.

8) Caducidade do dado/Periodicidade - Observações que permitem determinar a caducidade dos dados que o item permite obter, ou a periodicidade com que devem ser solicitadas.

9) Fonte - Informações que identificam o documento mediante o qual se obtêm os dados que o item define.

10) Procedência - Instância responsável pelo fornecimento do dado correspondente ao item.

11) Usos - Programas ou objetivos específicos em função dos quais os dados correspondentes ao item são coletados.

Esses programas são indicados por meio de siglas, que remetem, no apêndice 2 do dicionário, a uma caracterização sumária.

Ar

Nota sobre a Presente Versão Preliminar da Secção 6:

Além das subdivisões mencionadas no parágrafo ESTRUTURA DE CADA SECÇÃO (§ 3 da Introdução) a presente versão da secção 6 comporta dois apêndices, intitulados, respectivamente:

Apêndice 1 - Denominações oficiais de cursos

Apêndice 2 - Exemplificação de usos

Ambos os apêndices são provisórios e foram incluídos com o único objetivo de dar um caráter menos vago ao que se entende por:

"Denominação oficial de curso" (item definido EE-1.1.4)

"Usos" (campo recorrente em todos os formatos)

Na versão final do dicionário, entende-se que os conteúdos de ambos os apêndices deverão estar de alguma forma representados, prevendo-se entretanto alterações para ambos.

Seria extremamente importante, para uma adequada reformulação desses apêndices, que o DAU informasse os critérios adotados até o presente momento para efeito de classificação de cursos de ensino superior fornecendo-nos inclusive listas de currículos mínimos e planos de cursos aprovados, e que pusesse à nossa disposição materiais que permitissem caracterizar os programas de avaliação já em fase de implementação.

Doanville

Ar

Secção 6 : Estrutura de Ensino (Versão Preliminar)

1) Esfera de Aplicação - Os itens definidos na secção 6 deste dicionário referem-se às atividades de ensino desenvolvidas pelas instituições de ensino superior, em todos os níveis.

Os itens giram em torno da noção do curso, e visam a caracterizar cursos efetivamente ministrados em suas condições legais e curriculares de funcionamento, e em seu desempenho prático em períodos de tempo definidos.

2) Definições Prévias de Termos Genéricos - Utilizam-se no corpo desta secção, alguns termos genéricos, que são definidos previamente como segue:

CURSO - conjunto de atividades formativas desenvolvidas pelo aluno no âmbito de um programa executado por Unidade Universitária, numa determinada área de conhecimentos, com vistas num determinado tipo de formação, correspondente a um diploma ou certificado.

CURRICULO - relação das disciplinas que compõem um programa de curso e das condições gerais de execução do mesmo.

DISCIPLINA - conjunto de atividades num determinado setor de conhecimentos, que o aluno desenvolve num tempo determinado, com vistas à obtenção de um certo número de créditos, dentro de um programa de curso.

CRÉDITO - Medida-padrão mediante a qual se avalia o grau de progresso do aluno no desenvolvimento do programa de curso, e que é a contra-parte convencional do número de horas de atividades satisfatoriamente cumpridas pelo aluno.

ANO BASE - Ano civil a respeito do qual as informações estão sendo solicitadas.

3) Enumeração Alfabética dos Ítems desta Secção

Curso: Calendário básico adotado - 3.1.0

Curso: Condições de ingresso - 1.1.1

Curso: Denominação oficial - 1.1.4

Curso: Início de funcionamento - 1.2.1

Curso: Habilitação - 1.1.5

Curso: Local distinto do local da unidade responsável
- 3.2.0

Curso: Modalidade - 1.1.6

Curso: Nível - 1.1.3

Curso: Nome - 1.1.2

Curso: Órgão de seleção para o ingresso - 4.1.1

Curso: Pareceres de credenciamento - 1.2.2

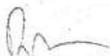
Curso: Processo de credenciamento - 1.2.3

Curso: Unidades Universitárias co-responsáveis - 1.3.2

Curso: Unidade Universitária responsável - 1.3.1

Disciplina: Carga horária semanal - 1.3.6

- Disciplina: Carga horária total - 2.3.4
- Disciplina: Código - 2.3.2
- Disciplina: Corpo Docente - 4.6.6
- Disciplina: Duração prevista - 2.3.5
- Disciplina: Ementa - 2.3.7
- Disciplina: Horas de atividade no período letivo -
4.6.3
- Disciplina: Horas totais de atividade no ano-base -
4.6.4
- Disciplina: Matrículas no ano-base - 4.6.5
- Disciplina: Nome - 2.3.1
- Disciplina: Número de créditos - 2.3.8
- Disciplina: Número máximo de alunos por turma - 3.5.0
- Disciplina: Ofertas no ano base - 4.6.1
- Disciplina: Programa - 4.6.7
- Disciplina: Requisitos - 2.3.3
- Disciplina: Turmas no período letivo - 4.6.2
- Habilitação: Alunado por turno - 4.3.2.
- Habilitação: Demanda - 4.2.1
- Habilitação: Número de vagas oferecidas por turno -
4.3.1
- Habilitação: Total de ingressantes no ano-base - 4.2.2
- Habilitação: Turnos de funcionamento - 3.3.0
- Modalidade: Carga semanal de atividade autorizada -
3.4.0



- Modalidade: Carga horária total - 2.1.1
- Modalidade: Código - 1.1.7
- Modalidade: Disciplinas de currículo mínimo - 2.2.1
- Modalidade: Disciplinas eletivas - 2.2.3
- Modalidade: Disciplinas obrigatórias - 2.2.2
- Modalidade: Disposição padrão das disciplinas - 2.2.4
- Modalidade: Tempo previsto de integralização - 2.1.3
- Modalidade: Tempo médio efetivo de integralização -
4.4.2
- Modalidade: Total de concluintes - 4.4.1
- Modalidade: Total de créditos - 2.1.2
- Modalidade: Total de profissionalização - 4.5.1
- Modalidade: Última alteração curricular - 2.2.5

4) Apresentação Taxionômica dos Itens

1) Identificação dos cursos e de suas sub-seções

1.1. Identificação e subdivisão

1.1.1. Curso: condições de ingresso

1.1.2. Curso: nome

1.1.3. Curso: nível

1.1.4. Curso: denominação oficial

1.1.5. Curso: habilitação

1.1.6. Curso: modalidade

1.1.7. Modalidade: código

1.2. Regulamentação e histórico

1.2.1. Início de funcionamento

Ar

- 1.2.2. Curso: pareceres de credenciamento
- 1.2.3. Curso: processos de credenciamento
- 1.3. Responsabilidade
 - 1.3.1. Unidade universitária responsável
 - 1.3.2. Unidade universitária co-responsável

2) Currículo

- 2.1. Amplitude
 - 2.1.1. Modalidade: carga horária total
 - 2.1.2. Modalidade: total de créditos
 - 2.1.3. Modalidade: tempo de integralização
- 2.2. Disciplinas: escolha
 - 2.2.1. Modalidade: disciplinas de currículo mínimo
 - 2.2.2. Modalidade: disciplinas obrigatórias
 - 2.2.3. Modalidade: disciplinas eletivas
 - 2.2.4. Modalidade: disposição padrão das disciplinas
 - 2.2.5. Modalidade: última alteração curricular
- 2.3. Caracterização específica das disciplinas
 - 2.3.1. Disciplina: nome
 - 2.3.2. Disciplina: código
 - 2.3.3. Disciplina: requisitos
 - 2.3.4. Disciplina: carga horária total
 - 2.3.5. Disciplina: duração prevista
 - 2.3.6. Disciplina: carga horária semanal



2.3.7. Disciplina: ementa

2.3.8. Disciplina: créditos

3) Condições legais ou normais de funcionamento

3.1. Calendário básico adotado

3.2. Local, distinto do da Unidade responsável

3.3. Habilitação: turnos de funcionamento

3.4. Modalidade: carga semanal de atividade autorizada

3.5. Disciplina: número máximo de alunos por turma

4) Histórico e avaliação do ano-base

4.1. Seleção

4.1.1. Órgão de seleção

4.2. Ingressos

4.2.1. Habilitação: demanda

4.2.2. Habilitação: ingressantes

4.3. Alunado

4.3.1. Habilitação: número de vagas por turno

4.3.2. Habilitação: alunado por turno

4.4. Concluintes

4.4.1. Modalidade: total de concluintes

4.4.2. Modalidade: tempo médio efetivo de integralização

4.5. Profissionalização

4.5.1. Modalidade: total de profissionalizações

4.6. Disciplinas

4.6.1. Disciplina: oferta no ano-base.

4.6.2. Disciplina: número de turmas no período letivo.

4.6.3. Disciplina: horas de atividade no período letivo.

4.6.4. Disciplina: horas de atividade totais no ano-base.

4.6.5. Disciplina: matrículas no ano-base.

4.6.6. Disciplina: corpo docente.

4.6.7. Disciplina: programa.

DENOMINAÇÕES OFICIAIS PARA CURSOS DE ENSINO SUPERIOR

Administração
Agrimensura
Agronomia
Arqueologia
Arquitetura e Urbanismo
Arquivologia
Artes Cênicas
Artes Práticas
Biblioteconomia
Ciências
Ciências Atuariais
Ciências Econômicas
Ciências Contábeis
Ciências Biológicas
Ciências Sociais
Comunicação Social
Comunicação Visual
Desenho Industrial
Dança
Direito
Economia Doméstica
Educação Artística
Educação Física
Enfermagem e Obstetrícia

R

Engenharia Agrícola

Engenharia Civil

Engenharia de Minas

Engenharia Elétrica

Engenharia Mecânica

Engenharia Metalúrgica

Engenharia Naval

Engenharia Química

Engenharia de Operação

Engenharia Florestal

Engenharia de Produção

Estatística

Estudos Sociais

Farmácia

Filosofia

Física

Fisioterapia

Terapia Ocupacional

Professores para as Disciplinas de Formação Especial no Ensino de 2º Grau

Formação Pedagógica

Geografia

Geologia

História

Letras

Matemática

Medicina

Medicina Veterinária

Meteorologia

Museologia

Música

Nutricionista

Odontologia

Pedagogia

Psicologia

Química

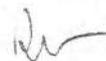
Química Industrial

Serviço Social

Teatro

Turismo

Zootecnia



EXEMPLIFICAÇÕES DE USOS

Mencionam-se, neste Apêndice alguns exemplos de usos dos termos definidos pelo dicionário, na elaboração de instrumentos de planejamento e mecanismos de avaliação. Estes exemplos tem apenas a função de esclarecer as siglas que constam em alguns dos formatos no campo reservado aos USOS; correspondem a objetivos hipotéticos que podem ser subdivididos em 3 tipos:

- a) Caracterização do sistema de ensino universitário como um todo.
- b) Avaliação do desempenho de determinadas unidades, em nível de instituição.
- c) Elaboração de instrumentos de planejamento em nível de instituição; em particular orientação para a constituição de catálogos de cursos.

a) Caracterização do sistema de ensino universitário como um todo:

Para caracterizar como um todo o sistema de ensino universitário, pode ser útil dispor de parâmetros que permitam:

SCL - definir a situação legal dos cursos em funcionamento no país, esclarecendo a porcentagem de cursos reconhecidos (ou credenciados) em relação ao total de cursos;

SCD - verificar a distribuição dos cursos existentes

R

segundo nível, área, distritos geo-educacionais, etc;

SDV - caracterizar quantitativamente demanda e ingresso, demanda e oferta de vagas, relacionando-os entre si, e em sua distribuição por área, nível, distrito geo-educacional, etc;

SCP - determinar o número de concluintes de cada ano-base, por curso (segundo área, distritos geo-educacionais, etc) e relacionar ao número de ~~concluintes~~ o número de profissionalizações;

SCE - caracterizar os índices de evasão no ensino universitário como um todo, etc.

b) Avaliação do desempenho de determinadas unidades, em nível de instituição.

Em nível de instituição, pode ser útil dispor de parâmetros de avaliação de cursos (e eventualmente: habilitações ou modalidades) específicos aplicáveis a um ano-base.

CAV - relação entre o número de alunos efetivamente matriculados e o número de vagas oferecidas;

CDI - relação entre o número de ingressos e a demanda;

CTI - relação entre o tempo médio previsto de integralização e o tempo médio efetivo de integralização dos concluintes;

CEV - Evasão (= porcentagem de alunos, dentre os que

Ar

ingressaram no ano /ano-base menos x/ que continuavam inscritos em cada um dos anos desde /ano-base menos x/ até /ano-base/, onde x é o número máximo de anos de integralização permitidos);

CVV - controle de utilização de vagas (visando a verificar se elas estão sendo utilizadas para finalidade, defunde em termos da habilitação e/ou modalidade, que motivou sua autorização legal).

c) ~~Elaboração de instrumentos de planejamento e execução a nível de instituição; circulação de informações entre instituições.~~

Será útil, para efeito de circulação de informações na instituição ou entre instituições diferentes que as instituições pensem as atividades de planejamento dentro de uma perspectiva tal que as torne comparáveis. Trata-se de um resultado que poderá ser obtido com relativa facilidade desde que as instituições utilizem como instrumento básico para o planejamento das atividades de ensino catálogos de cursos construídos segundo um determinado padrão.

Os termos definidos nesta secção do dicionário que são considerados úteis para fixar a estrutura dos catálogos de curso são identificados pela menção CAT no campo referente a USOS.

Os termos úteis em trocas habituais de informações entre instituições são indicados pela menção CCI.

FORMATO BÁSICO PARA ITENS DE DICIONÁRIO

CODIFICAÇÃO EE 1.1.1.1.	SIGLA	DESIGNAÇÃO CURSO: CONDIÇÕES DE INGRESSO
-------------------------------	-------	--

CONCEITO - Requisitos para o Ingresso do Candidato no Curso. Especificar um ou mais dos seguintes dados:

1. Grau de escolaridade anterior.
2. Área da escolaridade anterior.
3. Seleção: Tipo de concurso.

EXEMPLOS - Para ingressar no curso de Mestrado em Linguística, o candidato deve ter concluído um curso de graduação (Requisito 1), e submeter-se a um concurso de Seleção (Requisito 3). Não há requisitos quanto à área de escolaridade anteriores (Requisito 2).

ITENS CORRELATOS

OBSERVAÇÕES

CADUCIDADE DO DADO/PERIODICIDADE

FONTE

PROCEDÊNCIA

USOS - SOI

FORMATO BÁSICO PARA ITENS DE DICIONÁRIO

<p>CODIFICAÇÃO EE 1.1.2.</p>	<p>SIGLA</p>	<p>DESIGNAÇÃO CURSO: NOME</p>
--------------------------------------	--------------	-----------------------------------

CONCEITO - Denominação pela qual um determinado curso é identificado no documento legal de reconhecimento ou, na ausência deste, no documento legal que autoriza o funcionamento.

EXEMPLOS - Um curso autorizado a funcionar com o nome: "ECONOMIA E PLANEJAMENTO ECONÔMICO", tem por nome Economia e Planejamento Econômico e por denominação oficial (Item EE 1.1.4.) Ciências Econômicas.

ITENS CORRELATOS - ≠ "Denominação Oficial dos Cursos".

OBSERVAÇÕES - 1. Entende-se por documento legal: decreto de autorização ou reconhecimento do curso ou portaria de criação do curso baixada pelo órgão universitário competente, quando for o caso.
2. Na hipótese de cursos com várias habilitações, a habilitação não faz parte do nome. Exemplo: Administração Escolar e Supervisão Escolar são habilitações do curso de Pedagogia. Neste caso, o nome do curso é "Pedagogia".

CADUCIDADE DO DADO/PERIODICIDADE

FONTE

PROCEDÊNCIA

USOS

FORMATO BÁSICO PARA ITENS DE DICIONÁRIO

CODIFICAÇÃO EE 1.1.3.	SIGLA	DESIGNAÇÃO CURSO: NÍVEL
-----------------------------	-------	----------------------------

CONCEITO - Característica do curso definida pelas condições de ingresso e pelo título que confere. Corresponde a uma das seguintes alternativas:

CURSOS REGULARES

- (S) - 2º Grau
- (G) - Graduação - Licenciatura de 1º Grau
- (P) - Graduação - Licenciatura Plena
- (T) - Graduação - Formação de Tecnólogos
- (B) - Graduação - Bacharelado
- (F) - Graduação - Formações Específicas (Engenharia, Arquitetura, etc.)
- (M) - Pós-Graduação - Mestrado
- (D) - Pós-Graduação - Doutorado

CURSOS ESPECIAIS

- (A) - Aperfeiçoamento
- (E) - Especialização
- (X) - Extensão

EXEMPLOS - CURSO: de Engenharia Mecânica = (F)

CONDIÇÕES DE INGRESSO: Conclusão do Ciclo Colegial ou Equivalente e Classificação em Concurso Vestibular = (Graduação)

TÍTULO QUE CONFERE: Engenheiro Mecânico = (Formação Específica)

ITENS CORRELATOS - CURSO: Condições de Ingresso.

OBSERVAÇÕES - Os cursos regulares conferem diploma e título, enquanto os cursos especiais não conferem diploma, nem título, mas certificados. Os cursos de graduação exigem como condição mínima de ingresso a formação de 2º Grau. Os cursos de pós-graduação exigem, como condição mínima de ingresso, um curso de graduação. Os cursos especiais poderão prever, a critério das Instituições organizadoras, condições de escolaridade prévia.

CADUCIDADE DO DADO/PERIODICIDADE

FONTE

PROCEDÊNCIA

USOS - SCD

FORMATO BÁSICO PARA ITENS DE DICIONÁRIO

<p>CODIFICAÇÃO EE 1.1.4.</p>	<p>SIGLA</p>	<p>DESIGNAÇÃO CURSO: DENOMINAÇÃO OFICIAL</p>
<p>CONCEITO - Nome da área de conhecimentos em que se inclui um determinado curso, dentre as que são listadas no apêndice 1 deste Dicionário.</p>		
<p>EXEMPLOS - Um curso autorizado a funcionar com o nome "Economia e Planejamento Econômico" tem por nome (Item EE1.1.2.) <u>Economia e Planejamento Econômico</u> e por denominação oficial <u>Ciências Econômicas</u>.</p>		
<p>ITENS CORRELATOS - ≠ CURSO: NOME</p>		
<p>OBSERVAÇÕES - 1. As denominações de que trata este item abrangem cursos de diversos níveis. 2. Todos os cursos devem ser classificados dentro da "Denominação Oficial" prevista, mesmo que esta não coincida com o nome (CURSO: NOME - item EE 1.1.2.)</p>		
<p>CADUCIDADE DO DADO/PERIODICIDADE</p>		
<p>FONTE</p>		
<p>PROCEDÊNCIA</p>	<p>USOS - SCD</p>	

FORMATO BÁSICO PARA ITENS DE DICIONÁRIO

<p>CODIFICAÇÃO EE 1.1.5.</p>	<p>SIGLA</p>	<p>DESIGNAÇÃO CURSO: HABILITAÇÃO</p>
--------------------------------------	--------------	--

CONCEITO - Subdivisão do curso, referente a um Setor de conhecimentos que o curso explora de maneira sistemática, visando a tornar o aluno tecnicamente apto (e, quando for o caso, legalmente autorizado) a prestar um determinado tipo de serviços à comunidade.

Para cada habilitação especificar os seguintes dados:

1. Denominação, incluindo denominação oficial do curso + nome da habilitação.
 2. Documento legal que autoriza seu funcionamento
 - 2.1. Poder que emitiu o documento
 - 2.2. Natureza do documento
 - 2.3. Número do documento
 - 2.4. Data
 - 2.5. Número do Decreto de homologação
 - 2.6. Data do Decreto de homologação
 - 2.7. Data em que foi pedido o reconhecimento
- (vide verso)

EXEMPLOS HIPOTÉTICO - 1. Administração: Administração Hospitalar
(Curso) (Habilitação)

2. Documento Legal:

- | | | |
|-----------------------------------|---------------|--------------|
| 2.1. Conselho Federal de Educação | 2.5. 1305/73 | |
| 2.2. Parecer | 2.6. 27/12/73 | |
| 2.3. 057/73 | 2.7. 2/01/76 | |
| 2.4. 25/01/73 | | (vide verso) |

ITENS CORRELATOS - V. CURSO: Denominação Oficial

OBSERVAÇÕES - 1. Fornecer os dados de 1 a 3,5 para cada uma das habilitações de 1 curso;
2. Utilizar uma seriação de habilitações por ordem alfabética das denominações.

CADUCIDADE DO DADO/PERIODICIDADE

FONTE

PROCEDÊNCIA

USOS - SCD - SCL

FORMATO BÁSICO PARA ITENS DE DICIONÁRIO

CODIFICAÇÃO	SIGLA	DESIGNAÇÃO
-------------	-------	------------

CONCEITO - 3. Documento legal que reconhece a habilitação

- 3.1. Número do parecer do CFE (ou CEE)
- 3.2. Data do parecer do CFE (ou CEE)
- 3.3. Número do Decreto
- 3.4. Data do Decreto
- 3.5. Data de publicação do Decreto

EXEMPLOS - Documento Legal

<ul style="list-style-type: none"> 3.1. 120/76 3.2. 04/04/76 3.3. 721/76 3.4. 20/06/76 3.5. 23/06/76 	<ul style="list-style-type: none"> 1. Administração: Comércio Extensão (Curso) (Habilitação) 2. Documento Legal <ul style="list-style-type: none"> 2.1. Conselho Federal de Educação etc.
---	---

ITENS CORRELATOS - Modalidade

OBSERVAÇÕES

CADUCIDADE DO DADO/PERIODICIDADE

FONTE

PROCEDÊNCIA	USOS
-------------	------

FORMATO BÁSICO PARA ITENS DE DICIONÁRIO

CODIFICAÇÃO EE 1.1.6.	SIGLA	DESIGNAÇÃO CURSO: MODALIDADE
-----------------------------	-------	---------------------------------

CONCEITO - Cada uma das seções em que o curso se reparte, como decorrência das opções curriculares que permite, em vista de uma maior especialização técnica dentro da habilitação. As modalidades dos cursos são definidas pelos órgãos universitários competentes. A denominação da modalidade constitui-se obrigatoriamente dos seguintes dados: Nome do curso - Nome da habilitação - Nome da opção terminal.

EXEMPLOS - Pedagogia - Supervisão escolar, Ensino de 1º Grau
 (Denominação (Nome da (Opção terminal)
 Oficial do Habilitação)
 Curso)

ITENS CORRELATOS - V. CURSO: Habilitação

OBSERVAÇÕES - 1. Opção terminal é o último grau de subdivisão admitido para caracterizar as opções facultadas no curso.
 2. O ciclo básico não é considerado modalidade, representando uma forma de organização do trabalho acadêmico em cursos (Habilitações e modalidades) independentes.

CADUCIDADE DO DADO/PERIODICIDADE

FONTE

PROCEDÊNCIA

USOS - SCD

FORMATO BÁSICO PARA ITENS DE DICIONÁRIO

CODIFICAÇÃO EE 1.1.7.	SIGLA	DESIGNAÇÃO MODALIDADE: CODIGO
-----------------------------	-------	----------------------------------

CONCEITO - Código Alfa-numérico que identifica as modalidades de curso. Sugere-se seja construído de modo a permitir identificar os elementos seguintes:

- Distrito geo-educacional em que é ministrado o curso
- Instituição
- Nível
- Denominação oficial do curso
- Habilitação
- Modalidade

Sugere-se além do mais que tenha caráter alfabético (exceto no tocante ao Distrito Geo-Educacional) por razões minemônicas.

EXEMPLOS HIPOTÉTICO -
 38-UM-F-EE-ET-SP
 =
 (Curso ministrado no D.G.E. nº38) (pela Universidade Municipal de...) (em nível de Graduação Plena) (em Engenharia Elétrica) (Habilitação: Eletrotécnica) (opção terminal: Sistemas de Potência).

ITENS CORRELATOS - V. CURSO: Modalidade

OBSERVAÇÕES - Possibilidade de obter códigos de

- habilitação (pela omissão das informações acerca de modalidade)
- curso (pela omissão das informações acerca de modalidade e habilitação)

CADUCIDADE DO DADO/PERIODICIDADE

FONTE

PROCEDÊNCIA	USOS - SCD
-------------	------------

FORMATO BÁSICO PARA ITENS DE DICIONÁRIO

<p>CODIFICAÇÃO EE 1.2.1.</p>	<p>SIGLA</p>	<p>DESIGNAÇÃO CURSO: INÍCIO DE FUNCIONAMENTO</p>
<p>CONCEITO - Ano civil em que se iniciaram as atividades de cada uma das habilitações do Curso.</p>		
<p>EXEMPLO\$ HIPOTÉTICO - Administração: Administração hospitalar - 1973 Administração: Comércio Exterior - não iniciado</p>		
<p>ITENS CORRELATOS - V. CURSO: Nome</p>		
<p>OBSERVAÇÕES - Utilizar ordem alfabética das habilitações</p>		
<p>CADUCIDADE DO DADO/PERIODICIDADE</p>		
<p>FONTE</p>		
<p>PROCEDÊNCIA</p>	<p>USOS - SCL</p>	

FORMATO BÁSICO PARA ITENS DE DICIONÁRIO

<p>CODIFICAÇÃO EE 1.2.2.</p>	<p>SIGLA</p>	<p>DESIGNAÇÃO CURSO: PARECERES DE CREDENCIAMENTO</p>
<p>CONCEITO - No caso de cursos de pós-graduação (Mestrado e Doutorado) informações que identifiquem o primeiro parecer concedendo credenciado e o parecer atualmente em vigor. Especificar cada um dos seguintes dados:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- Primeiro credenciamento: Número do parecer 2- Primeiro credenciamento: Data da homologação 3- Credenciamento atualmente em vigor: Número do parecer 4- Credenciamento atualmente em vigor: Data de homologação 5- Término de vigência do atual parecer. 		
<p>EXEMPLOS</p>		
<p>ITENS CORRELATOS</p>		
<p>OBSERVAÇÕES</p>		
<p>CADUCIDADE DO DADO/PERIODICIDADE</p>		
<p>FONTE</p>		
<p>PROCEDÊNCIA</p>	<p>USOS - SCL</p>	

FORMATO BÁSICO PARA ITENS DE DICIONÁRIO

<p>CODIFICAÇÃO EE 1.2.3.</p>	<p>SIGLA</p>	<p>DESIGNAÇÃO CURSO: PROCESSO DE CREDENCIAMENTO</p>
--------------------------------------	--------------	---

CONCEITO - No caso de cursos de pós-graduação (Mestrado e Doutorado) informações que permitem auferir o estágio do processo de credenciamento. Corresponde a uma das seguintes alternativas:

- (N) Credenciamento não solicitado
- (P) Pedido de credenciamento protocolado no CFE: sob nº...
- (C) Curso credenciado

EXEMPLOS

ITENS CORRELATOS

OBSERVAÇÕES

CADUCIDADE DO DADO/PERIODICIDADE

FONTE

<p>PROCEDÊNCIA</p>	<p>USOS - SCL</p>
--------------------	-------------------

FORMATO BÁSICO PARA ITENS DE DICIONÁRIO

<p>CODIFICAÇÃO EE 1.3.1.</p>	<p>SIGLA</p>	<p>DESIGNAÇÃO CURSO: UNIDADE UNIVERSITÁRIA RESPONSÁVEL</p>
--------------------------------------	--------------	--

CONCEITO _ Unidade universitária que reúne os departamentos que ministram a maioria das disciplinas do currículo pleno do curso.

EXEMPLOS - Dado um curso de Ciências Econômicas onde: 60% das disciplinas é ministrado pelo Departamento de Economia, do Instituto de Ciências Humanas - 20% das disciplinas é ministrado pelo Departamento de Ciências Sociais, do Instituto de Ciências Humanas - 10% das disciplinas é ministrado pelos departamentos de Matemática e Estatística do Instituto de Matemática - 10% é ministrado por outros departamentos, a unidade universitária responsável é o Instituto de Ciências Humanas, cujos departamentos ministram 80% das disciplinas.

ITENS CORRELATOS

OBSERVAÇÕES

CADUCIDADE DO DADO/PERIODICIDADE

FONTE

<p>PROCEDÊNCIA</p>	<p>USOS - SCD - CAT</p>
--------------------	-------------------------

FORMATO BÁSICO PARA ITENS DE DICIONÁRIO

<p>CODIFICAÇÃO EE 1.3.2.</p>	<p>SIGLA</p>	<p>DESIGNAÇÃO CURSO: UNIDADES UNIVERSITÁRIAS CO-RESPON- SÁVEIS</p>
--------------------------------------	--------------	--

CONCEITO - Unidades universitárias, distintas da Unidade Universitária responsável, que ministram, através de seus departamentos, disciplinas do currículo pleno do curso.

EXEMPLOS - Na situação descrita pelo exemplo do item EE 1.3.1. seria Unidade Universitária co-responsável o Instituto de Matemática

ITENS CORRELATOS - V. Unidade Universitária
V. CURSO: Unidade Universitária Responsável

OBSERVAÇÕES

CADUCIDADE DO DADO/PERIODICIDADE

FONTE

PROCEDÊNCIA

USOS - SCD - CAT

FORMATO BÁSICO PARA ITENS DE DICIONÁRIO

CODIFICAÇÃO EE 2.1.1.	SIGLA	DESIGNAÇÃO MODALIDADE: CARGAS HORÁRIAS
-----------------------------	-------	---

CONCEITO - Total de horas de atividade previstas no currículo para a integralização do curso, numa das suas modalidades.

Abrange: 1. Total de horas-aula teóricas
 2. Total de horas-aula práticas
 3. Total de horas-aula de laboratório
 4. Total de horas de atividade de campo
 5. Total de horas de estágio supervisionado
 6. Total de horas-previstas para preparo de dissertação
 7. Total geral (= soma dos itens 1. a 6.)

EXEMPLOS HIPOTÉTICO - Curso de Administração: Administração Hospitalar (modalidade) ministrado na universidade municipal X do Distrito geo-educacional 38
 38-UM-F-AE-AH-ZZ

1: 1800 horas	5: ∅ horas
2: 1200 horas	6: ∅ horas
3: ∅ horas	7: 3000 horas
4: ∅ horas	

ITENS CORRELATOS - 1. Expressir modalidade em termos de MODALIDADE: CÓDIGO

OBSERVAÇÕES - 1. Incluem-se nos totais acima as horas dedicadas a quaisquer disciplinas e práticas educativas ou esportivas que valham créditos para efeito de integralização (ex: as disciplinas, previstas em currículo, de Educação Física, Problemas Brasileiros, Redação científica, etc).

2. Os totais acima não incluem o tempo dedicado à seleção e avaliação.

CADUCIDADE DO DADO/PERIODICIDADE

FONTE

PROCEDÊNCIA

USOS - CAT

FORMATO BÁSICO PARA ITENS DE DICIONÁRIO

<p>CODIFICAÇÃO EE 2.1.2.</p>	<p>SIGLA</p>	<p>DESIGNAÇÃO MODALIDADE: TOTAL DE CRÉDITOS</p>
--------------------------------------	--------------	---

CONCEITO - Número mínimo de créditos cuja obtenção é condição necessária para a concessão do certificado ou diploma correspondente a uma modalidade do curso, assim distribuído:

1. Créditos em disciplinas obrigatórias
2. Créditos em disciplinas eletivas
3. Total

EXEMPLOS HIPOTÉTICO: Curso de Administração: Administração Hospitalar (modalidade única) ministrado na Universidade Municipal X, do Distrito Geo-Educacional 38.

38-UM-F-AE-AH-ZZ
 1: 145 créditos
 2: 15 créditos
 3: 160 créditos

ITENS CORRELATOS - V. Modalidade - disciplinas obrigatórias
 V. Modalidade - disciplinas eletivas

OBSERVAÇÕES

CADUCIDADE DO DADO/PERIODICIDADE

FONTE

<p>PROCEDÊNCIA</p>	<p>USOS - CAT</p>
--------------------	-------------------

FORMATO BÁSICO PARA ITENS DE DICIONÁRIO

<p>CODIFICAÇÃO EE 2.1.3.</p>	<p>SIGLA</p>	<p>DESIGNAÇÃO MODALIDADE: TEMPO PREVISTO DE INTEGRALIZAÇÃO</p>
--------------------------------------	--------------	--

CONCEITO - Número de anos, fixado normativamente em que o aluno satisfaz as exigências para a obtenção do certificado ou diploma numa determinada modalidade de curso.

Abrange: 1. Tempo mínimo permitido de integralização
2. Tempo médio previsto de integralização
3. Tempo máximo previsto de integralização.

EXEMPLOS HIPOTÉTICO: Curso de Administração: Administração hospitalar (modalidade única) ministrado na Universidade Municipal X, do Distrito Geo-educacional 38

38-UM-F-AE-AH-ZZ

1.= 3 anos

2.= 4 anos

3.= 7 anos

ITENS CORRELATOS - V. CURSO: Modalidade

OBSERVAÇÕES - 1. Para efeito do presente cálculo, não considerar o processo de seleção e ingresso.
2. Os meses de janeiro e fevereiro são considerados, quando for o caso, como pertencentes ao semestre anterior.
3. Tempo médio previsto é aquele com bases no qual a instituição efetua seu planejamento normal.

CADUCIDADE DO DADO/PERIODICIDADE

FONTE

PROCEDÊNCIA

USOS - CTI - CAT

FORMATO BÁSICO PARA ITENS DE DICIONÁRIO

<p>CODIFICAÇÃO EE 2.2.1.</p>	<p>SIGLA</p>	<p>DESIGNAÇÃO MODALIDADE: DISCIPLINAS CORRESPONDENTES ÀS MATÉRIAS DO CURRÍCULO MÍNIMO.</p>
--------------------------------------	--------------	--

CONCEITO - Para cursos que têm currículo mínimo definido legalmente, enumeração das matérias previstas no currículo mínimo, e das disciplinas que lhes correspondem dentre as obrigatórias de cada uma das modalidades do curso. Utilizar ordem alfabética das matérias.

EXEMPLOS HIPOTÉTICO - Curso de Administração: Administração Hospitalar (modalidade única) ministrado na Universidade Municipal X, do Distrito Geo-Educacional 38
38-UM-F-AE-AH-ZZ
Administração de Pessoal
Teoria econômica: Introdução à Economia, Análise econômica, Análise Microeconômica, Análise macroeconômica.
etc.

ITENS CORRELATOS - 1. Expressar modalidade de curso em termos de MODALIDADE: CÓDIGO.

OBSERVAÇÕES - 1. O currículo mínimo é um núcleo de matérias fixado pelo CFE e considerado indispensável para a adequada formação profissional do estudante, num determinado nível, curso, habilitação e modalidade.
2. Entende-se matéria na definição acima como termo genérico para disciplinas que abordam um tópico comum de conhecimento, preenchendo objetivos análogos no projeto global de formação do estudante.

CADUCIDADE DO DADO/PERIODICIDADE

FONTE

PROCEDÊNCIA

USOS - CAT

FORMATO BÁSICO PARA ITENS DE DICIONÁRIO

<p>CODIFICAÇÃO EE 2.2.2.</p>	<p>SIGLA</p>	<p>DESIGNAÇÃO MODALIDADE: DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS</p>
<p>CONCEITO - Enumeração exaustiva em ordem alfabética das disciplinas que o currículo de curso prevê como obrigatórias, dentro de uma determinada habilitação, para uma modalidade do mesmo.</p>		
<p>EXEMPLOS</p>		
<p>ITENS CORRELATOS - V. Curso: Modalidade</p>		
<p>OBSERVAÇÕES - 1. A modalidade é expressa em termos de código (cp. item Modalidade: código) 2. A enumeração a que se refere este item faz-se em termos de código de disciplinas. 3. A enumeração abrange disciplinas consideradas específicas e disciplinas complementares.</p>		
<p>CADUCIDADE DO DADO/PERIODICIDADE</p>		
<p>FONTE</p>		
<p>PROCEDÊNCIA</p>	<p>USOS - CAT</p>	

R

FORMATO BÁSICO PARA ITENS DE DICIONÁRIO

<p>CODIFICAÇÃO EE 2.2.3.</p>	<p>SIGLA</p>	<p>DESIGNAÇÃO MODALIDADE: DISCIPLINAS ELETIVAS</p>
--------------------------------------	--------------	--

CONCEITO - Enumeração em ordem alfabética dentre as quais é facultado ao aluno escolher em vista de completar o número de créditos exigido para a integralização do curso, numa determinada habilitação e, quando for o caso, modalidade.

EXEMPLOS

ITENS CORRELATOS V. Curso: Modalidade
≠ Modalidade: disciplinas eletivas

OBSERVAÇÕES - 1. Excluem-se dessa enumeração, por definição, as disciplinas obrigatórias na modalidade (cp. item: EE.2.2.2.)
2. A enumeração faz-se em termos de siglas de disciplinas

CADUCIDADE DO DADO/PERIODICIDADE

FONTE

<p>PROCEDÊNCIA</p>	<p>USOS - CAT</p>
--------------------	-------------------

FORMATO BÁSICO PARA ITENS DE DICIONÁRIO

<p>CODIFICAÇÃO EE 2.2.4.</p>	<p>SIGLA</p>	<p>DESIGNAÇÃO MODALIDADE. DISPOSIÇÃO PADRÃO DE DISCIPLINAS</p>
<p>CONCEITO - Disposição das disciplinas de uma modalidade de curso em ordem cronológica, segundo o calendário básico adotado, a partir do qual é calculado o tempo previsto de integralização.</p>		
<p>EXEMPLOS</p>		
<p>ITENS CORRELATOS - V. Modalidade: Tempo previsto de Integralização V. Curso: calendário básico adotado</p>		
<p>OBSERVAÇÕES - 1. Expressar as disciplinas obrigatórias em termos de disciplinas: Código. 2. Expressar as disciplinas eletivas em termos de Variáveis para disciplinas do tipo "Eletiva 1", "Eletiva 2", etc.</p>		
<p>CADUCIDADE DO DADO/PERIODICIDADE</p>		
<p>FONTE</p>		
<p>PROCEDÊNCIA</p>	<p>USOS - CAT</p>	

FORMATO BÁSICO PARA ITENS DE DICIONÁRIO

<p>CODIFICAÇÃO EE 2.2.5.</p>	<p>SIGLA</p>	<p>DESIGNAÇÃO MODALIDADE: ÚLTIMA ALTERAÇÃO CURRICULAR</p>
<p>CONCEITO - Ano em que foi autorizado pelos órgãos competentes a última alteração curricular na modalidade de curso, entendendo-se por alteração curricular aquela que afeta a lista de disciplinas obrigatórias na modalidade.</p>		
<p>EXEMPLOS</p>		
<p>ITENS CORRELATOS - V. Modalidade: disciplinas obrigatórias</p>		
<p>OBSERVAÇÕES</p>		
<p>CADUCIDADE DO DADO/PERIODICIDADE</p>		
<p>FONTE</p>		
<p>PROCEDÊNCIA</p>	<p>USOS - SCL</p>	

FORMATO BÁSICO PARA ITENS DE DICIONÁRIO

<p>CODIFICAÇÃO EE 2.3.1.</p>	<p>SIGLA</p>	<p>DESIGNAÇÃO DISCIPLINA: NOME</p>
<p>CONCEITO - Designação adotada para a disciplina, segundo o catálogo ou outro meio oficial de divulgação utilizado pela Instituição de Ensino Superior. Inclui uma expressão de tipo nominal e (eventualmente) um número indicando seriação, expresso em algarismos romanos.</p>		
<p>EXEMPLOS - EX.1: Máquinas Térmicas II EX.2: Pré-processamento de produtos agropecuários</p>		
<p>ITENS CORRELATOS</p>		
<p>OBSERVAÇÕES - O algarismo romano que aparece, p.ex., em "Máquinas Térmicas II" faz parte integrante do nome da disciplina. Para todos os efeitos, "Máquinas Térmicas I" e "Máquinas Térmicas II" são consideradas disciplinas distintas.</p>		
<p>CADUCIDADE DO DADO/PERIODICIDADE</p>		
<p>FONTE</p>		
<p>PROCEDÊNCIA</p>	<p>USOS - CAT</p>	

FORMATO BÁSICO PARA ITENS DE DICIONÁRIO

CODIFICAÇÃO EE 2.3.2.	SIGLA	DESIGNAÇÃO DISCIPLINA: CÓDIGO
-----------------------------	-------	----------------------------------

CONCEITO - Código alfa-numérico que identifica a disciplina.
 A Estrutura do Código de Disciplinas deve ser definida pelas instituições de modo a permitir a identificação.

1. do departamento sob cuja responsabilidade é ministrada a disciplina.
2. da posição da disciplina numa seriação por grau de dificuldade.

EXEMPLOS - EA 513(= Disciplina ministrada pelo departamento de automação da faculdade de Engenharia /=EA/, num grau de dificuldade 5/=5--/; 13^a disciplina na lista das disciplinas previstas pelo departamento.)

ITENS CORRELATOS - V. Modalidade: Seriação padrão das disciplinas

OBSERVAÇÕES

CADUCIDADE DO DADO/PERIODICIDADE

FONTE

PROCEDÊNCIA	USOS - CAT
-------------	------------

FORMATO BÁSICO PARA ITENS DE DICIONÁRIO

CODIFICAÇÃO EE 2.3.3.	SIGLA	DESIGNAÇÃO DISCIPLINA: REQUISITOS
-----------------------------	-------	--------------------------------------

-CONCEITO - Condições que o aluno deve satisfazer para ser aceita sua matrícula na disciplina. Especificar cada um ods seguintes dados;

1. Pré-requisitos- disciplinas que o aluno deve ter cursado obtendo os créditos correspondentes em período letivo anterior.
2. Requisitos paralelos- disciplina que o aluno deve cursar simultaneamente, sendo que a não-aprovação nesta implica na perda dos créditos de ambas.

EXEMPLOS - EA 513
 1: nenhum
 2: MA 303 (= Cálculo diferencial e integral III)

ITENS CORRELATOS - Os pré-requisitos e requisitos paralelos exprimem-se em termos de DISCIPLINA: CÓDIGO

OBSERVAÇÕES

CADUCIDADE DO DADO/PERIODICIDADE

FONTE

PROCEDÊNCIA

USOS - CAT

FORMATO BÁSICO PARA ITENS DE DICIONÁRIO

CODIFICAÇÃO EE 2.3.4.	SIGLA	DESIGNAÇÃO DISCIPLINA: CARGA HORÁRIA TOTAL PREVISTA
-----------------------------	-------	--

CONCEITO - Número de horas de atividades de qualquer tipo, exigidas do aluno na disciplina. Especificar os seguintes sub-itens:

1. Total de horas-aula teóricas previstas
2. Total de horas-aula ou de exercícios previstas
3. Total de horas-aula de laboratório previstas
4. Total de horas em estágio supervisionado
5. Total de horas em atividades supervisionadas de elaboração de dissertação.

EXEMPLOS - EA 513

1	:	60 horas
2	:	∅ horas
3	:	∅ horas
4	:	∅ horas
5	:	∅ horas

ITENS CORRELATOS

OBSERVAÇÕES - O sub-item 5 aplica-se às disciplinas do tipo "Orientação de Dissertação". É calculado dividindo-se p número de horas dedicadas à elaboração de dissertação na carga horária total de modalidade pelo número de períodos letivos previstos para elaboração de dissertação na seriação padrão das disciplinas.

CADUCIDADE DO DADO/PERIODICIDADE

FONTE

PROCEDÊNCIA	USOS - CAT
-------------	------------

FORMATO BÁSICO PARA ITENS DE DICIONÁRIO

<p>CODIFICAÇÃO EE 2.3.5.</p>	<p>SIGLA</p>	<p>DESIGNAÇÃO DISCIPLINA: DURAÇÃO PREVISTA</p>
--------------------------------------	--------------	--

CONCEITO - Duração prevista e autorizada para a disciplina, calculada em semanas de atividade. Corresponde a uma das seguintes alternativas:

(A)= Anual (equivalente a 30 semanas)
(S)= Semestral (equivalente a 15 semanas)
(T)= Trimestral (equivalente a 8 semanas)
(B)= Bimestral (equivalente a 5 semanas)

EXEMPLOS EA 513
(S)

ITENS CORRELATOS

OBSERVAÇÕES

CADUCIDADE DO DADO/PERIODICIDADE

FONTE

PROCEDÊNCIA

USOS -CAT

FORMATO BÁSICO PARA ITENS DE DICIONÁRIO

<p>CODIFICAÇÃO EE 2.3.6.</p>	<p>SIGLA</p>	<p>DESIGNAÇÃO DISCIPLINA: CARGA HORÁRIA SEMANAL PREVISTA</p>
--------------------------------------	--------------	--

CONCEITO _ Relação entre a carga horária total da disciplina e o número de semanas contidas no período-padrão adotado para a mesma.

EXEMPLOS EA 513
4 horas

ITENS CORRELATOS- V. Disciplina: Carga horária total prevista
V. Disciplina. Duração prevista

OBSERVAÇÕES

CADUCIDADE DO DADO/PERIODICIDADE

FONTE

PROCEDÊNCIA

USOS - CAT

FORMATO BÁSICO PARA ITENS DE DICIONÁRIO

CODIFICAÇÃO EE 2.3.7.	SIGLA	DESIGNAÇÃO DISCIPLINA: EMENTA
-----------------------------	-------	----------------------------------

CONCEITO - Caracterização sumária e eventual do programa de atividades previsto para uma determinada disciplina, em função das necessidades do currículo.

EXEMPLOS DE EMENTA PARA A DISCIPLINA CONSTRUÇÕES RURAIS II
 "Cálculo e desenho das construções ambientais para a criação de animais em confinamento, construção de ambientes para a criação de pescados".

ITENS CORRELATOS

OBSERVAÇÕES

CADUCIDADE DO DADO/PERIODICIDADE

FONTE

PROCEDÊNCIA

USOS - CAT

FORMATO BÁSICO PARA ITENS DE DICIONÁRIO

<p>CODIFICAÇÃO EE 2.3.8.</p>	<p>SIGLA</p>	<p>DESIGNAÇÃO DISCIPLINA: NÚMERO DE CRÉDITOS</p>
<p>CONCEITO - Número inteiro que especifica a quantidade de créditos que a aprovação numa disciplina confere ao aluno. O número de créditos é atribuído à disciplina em função do trabalho que o aluno nela realiza. Uma unidade de crédito corresponde a: ou 15 horas de trabalho em aulas teóricas; ou 30 horas de trabalho em aulas práticas (exercícios, laboratório); ou 45 horas de trabalho de campo em atividades supervisionadas. Nos cursos de pós-graduação, uma unidade de crédito corresponde a 15 horas de trabalho em aulas teóricas mais 30 horas de atividades supervisionadas (pesquisas, elaboração de dissertação)</p>		
<p>EXEMPLOS - EA 513 4 créditos</p>		
<p>ITENS CORRELATOS - V. Disciplina: carga horária total prevista</p>		
<p>OBSERVAÇÕES</p>		
<p>CADUCIDADE DO DADO/PERIODICIDADE</p>		
<p>FONTE</p>		
<p>PROCEDÊNCIA</p>	<p>USOS - CAT</p>	

FORMATO BÁSICO PARA ITENS DE DICIONÁRIO

CODIFICAÇÃO EE 3.1.0.	SIGLA	DESIGNAÇÃO CURSO: CALENDÁRIO BÁSICO ADOTADO
-----------------------------	-------	--

CONCEITO - Calendário de períodos letivos adotado no curso, definido pelo número de vezes em que se renova, no ano a oferta de matrícula em disciplinas. Corresponde a uma das seguintes alternativas:

(A)= Anual (uma só oferta no ano letivo)
 (S)= Semestral (duas ofertas no ano letivo)
 (P)= Semestral acrescido de terceiro período (três ofertas, uma das quais no período de férias, de dezembro a março)
 (Q)= Quadrimestral
 (T)= Trimestral
 (B)= Bimestral

EXEMPLOS HIPOTÉTICO - Curso de Administração: Administração Hospitalar (modalidade única) ministrado na Universidade Municipal X, do Distrito Geo-Educacional 38.

38-UM-F-AE-AH-ZZ
 Calendário Básico adotado: (S)

ITENS CORRELATOS

OBSERVAÇÕES

CADUCIDADE DO DADO/PERIODICIDADE

FONTE

PROCEDÊNCIA

USOS - CAT

FORMATO BÁSICO PARA ITENS DE DICIONÁRIO

<p>CODIFICAÇÃO</p> <p>EE</p> <p>3.2.0.</p>	<p>SIGLA</p>	<p>DESIGNAÇÃO</p> <p>CURSO: LOCAL DISTINTO DO LOCAL DA UNIDADE</p>
<p>CONCEITO - Endereço em que é ministrado o curso, quando for distinto do endereço - sede da unidade universitária responsável.</p>		
<p>EXEMPLOS</p>		
<p>ITENS CORRELATOS - V. Unidade Universitária: Local V. Curso: unidade universitária responsável</p>		
<p>OBSERVAÇÕES</p>		
<p>CADUCIDADE DO DADO/PERIODICIDADE</p>		
<p>FONTE</p>		
<p>PROCEDÊNCIA</p>	<p>USOS - CAT</p>	

FORMATO BÁSICO PARA ITENS DE DICIONÁRIO

<p>CODIFICAÇÃO EE 3.3.0.</p>	<p>SIGLA</p>	<p>DESIGNAÇÃO HABILITAÇÃO: TURNOS DE FUNCIONAMENTO</p>
<p>CONCEITO - Parte do dia em que uma habilitação do curso está autorizada a funcionar. Corresponde a uma das seguintes alternativas: (M)= Manhã ou Matutino (T)= Tarde ou Vespertino (N)= Noite ou Noturno (I)= Integral</p>		
<p>EXEMPLOS HIPOTÉTICO - Curso de Administração: Administração Hospitalar (modalidade única) ministrado na Universidade Municipal X, do Distrito Geo-Educacional 38. 38-UM-F-AE-AH-ZZ Turno de funcionamento: (I)</p>		
<p>ITENS CORRELATOS - Expressar a modalidade de curso em termos de MODALIDADE: CODIGO (Item: EEL.1.7.) V. Curso: Habilitação</p>		
<p>OBSERVAÇÕES - 1. Convenciona-se considerar modalidades de período integral aquelas cuja seriação padrão de disciplinas prevê, para pelo menos um período letivo, uma carga horária superior a 24 horas semanais.</p>		
<p>CADUCIDADE DO DADO/PERIODICIDADE</p>		
<p>FONTE</p>		
<p>PROCEDÊNCIA</p>	<p>USOS - SOI</p>	

FORMATO BÁSICO PARA ITENS DE DICIONÁRIO

CODIFICAÇÃO EE 3.4.0.	SIGLA	DESIGNAÇÃO MODALIDADE: CARGA SEMANAL DE ATIVIDADE AUTORIZADA
-----------------------------	-------	--

CONCEITO - Limites de carga horária semanal, que a Unidade Universitária autoriza o aluno a desenvolver numa determinada modalidade de curso durante o período letivo.

CA_1 = limite máximo

CA_2 = limite mínimo

EXEMPLO~~S~~ HIPOTÉTICO - Curso de Administração: Administração Hospitalar (modalidade única) ministrado na Universidade Municipal X, do Distrito Geo-Educacional 38.

38-UM-F-AE-AH-ZZ

CA_1 : 34 CA_2 : 14

ITENS CORRELATOS - V. Matrícula: Disciplina (designação provisória)

OBSERVAÇÕES - Os limites acima mencionados referem-se ao total de horas obtido somando-se a carga horária semanal de cada uma das disciplinas em que o aluno está matriculado no período e definem como regular uma situação em que

$$CA_1 \geq T \geq CA_2$$

CADUCIDADE DO DADO/PERIODICIDADE

FONTE

PROCEDÊNCIA

USOS - CAT

FORMATO BÁSICO PARA ITENS DE DICIONÁRIO

<p>CODIFICAÇÃO EE 3.5.0.</p>	<p>SIGLA</p>	<p>DESIGNAÇÃO DISCIPLINA: NUMERO MAXIMO DE ALUNOS POR TURMA</p>
<p>CONCEITO - Número máximo de alunos, além do qual a Unidade Responsável procede ao desdobramento de turmas.</p> <p>Abrange:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Número máximo por aula teórica 2. Número máximo por aula prática 3. Número máximo por aula de laboratório 		
<p>EXEMPLOS - EA 513</p>		
<p>ITENS CORRELATOS</p>		
<p>OBSERVAÇÕES</p>		
<p>CADUCIDADE DO DADO/PERIODICIDADE</p>		
<p>FONTE</p>		
<p>PROCEDÊNCIA</p>	<p>USOS CAT</p>	

FORMATO BÁSICO PARA ITENS DE DICIONÁRIO

<p>CODIFICAÇÃO EE 4.1.1.</p>	<p>SIGLA</p>	<p>DESIGNAÇÃO CURSO: ÓRGÃO DE SELEÇÃO PARA INGRESSO</p>
<p>CONCEITO - Órgão (da instituição de ensino superior ou externo a ela) que processou a seleção dos candidatos para ingresso no período-base</p>		
<p>EXEMPLOS</p>		
<p>ITENS CORRELATOS</p>		
<p>OBSERVAÇÕES</p>		
<p>CADUCIDADE DO DADO/PERIODICIDADE</p>		
<p>FONTE</p>		
<p>PROCEDÊNCIA</p>	<p>USOS - SOI</p>	

FORMATO BÁSICO PARA ITENS DE DICIONÁRIO

<p>CODIFICAÇÃO EE 4.2.1.</p>	<p>SIGLA</p>	<p>DESIGNAÇÃO HABILITAÇÃO: DEMANDA</p>
<p>CONCEITO - Total de condidatos que pleitearam em primeira opção a admissão para uma determinada habilitação de curso, no ano base, ao se inscreverem para o curso de ingresso.</p>		
<p>EXEMPLOS HIPOTÉTICO. Curso de Administração: Administração Hospitalar (modalidade única) ministrado na Universidade Municipal X, do Distrito Geo-Educacional 38 38-UM-F-AE-AH-ZZ 321</p>		
<p>ITENS CORRELATOS - V. Curso. Habilitação</p>		
<p>OBSERVAÇÕES</p>		
<p>CADUCIDADE DO DADO/PERIODICIDADE</p>		
<p>FONTE</p>		
<p>PROCEDÊNCIA</p>	<p>USOS - SOI - CDI</p>	

FORMATO BÁSICO PARA ITENS DE DICIONÁRIO

<p>CODIFICAÇÃO EE 4.2.2.</p>	<p>SIGLA</p>	<p>DESIGNAÇÃO HABILITAÇÃO: TOTAL DE INGRESSANTES NO ANO-BASE</p>
<p>CONCEITO - Número total de alunos que iniciaram o período de integralização numa habilitação de curso durante o ano base.</p>		
<p>EXEMPLOS HIPOTÉTICO - Curso de Administração: Administração Hospitalar (modalidade única) ministrado na Universidade Municipal X, do Distrito Geo-Educacional 38</p> <p>38-UM-F-AE-AH-ZZ 120</p>		
<p>ITENS CORRELATOS - V. Curso: Habilitação</p>		
<p>OBSERVAÇÕES</p>		
<p>CADUCIDADE DO DADO/PERIODICIDADE</p>		
<p>FONTE</p>		
<p>PROCEDÊNCIA</p>	<p>USOS - SOI -SCE - CDI</p>	

FORMATO BÁSICO PARA ITENS DE DICIONÁRIO

<p>CODIFICAÇÃO EE 4.3.1.</p>	<p>SIGLA h/i v t</p>	<p>DESIGNAÇÃO HABILITAÇÃO: NÚMERO DE VAGAS OFERECIDAS POR TURNO</p>
--------------------------------------	----------------------------------	---

CONCEITO _ Número de vagas oferecidas, a critério da Unidade responsável, e dentro de limites fixados pelo documento legal em vigor, em cada um dos turnos de funcionamento da habilitação, durante o primeiro período letivo do ano-base, na ordem: matutino, vespertino, noturno, integral.

EXEMPLOS HIPOTÉTICO - Curso de Administração: Administração Hospitalar (modalidade única) ministrado na Universidade Municipal X, do Distrito Geo-Educacional

38

38-UM-AE-AH-ZZ

Matutino : 0 vagas Noturno: 0 vagas

Vespertino : 0 vagas Integral : 0 vagas

ITENS CORRELATOS - V. Curso: Habilitação

OBSERVAÇÕES

CADUCIDADE DO DADO/PERIODICIDADE

FONTE

PROCEDÊNCIA

USOS - SOI - CAV

FORMATO BÁSICO PARA ITENS DE DICIONÁRIO

<p>CODIFICAÇÃO EE 4.3.2.</p>	<p>SIGLA</p>	<p>DESIGNAÇÃO HABILITAÇÃO: CORPO DOCENTE POR TURNO</p>
--------------------------------------	--------------	--

CONCEITO- Numa determinada Habilitação de Curso, número de alunos efetivamente matriculados, no primeiro dos períodos letivos do Calendário Básico adotado, ao se encerrarem os prazos para transferência (inclusive transferência de turno), cancelamento de matrícula e trancamento de cursos, em cada um dos turnos de funcionamento da habilitação na ordem, matutino, vespertino, noturno, integral.

EXEMPLO§ HIPOTÉTICO - Curso de Administração: Administração Hospitalar (modalidade única) ministrado pela Universidade Municipal X, do Distrito Geo-Educacional 38.
38-UM-AE-AH-ZZ
Matutino . Ø alunos Integral . 380 alunos
Vespertino . Ø alunos
Noturno . Ø alunos

ITENS CORRELATOS - V. Curso: habilitação
V. Habilitação: turno de funcionamento

OBSERVAÇÕES - 1. Os números aqui fornecidos não podem ultrapassar os dos índices correspondentes de Habilitação: Número de Vagas Oferecidas Por Turno)
2. No caso de ciclo básico frequentado por alunos de várias habilitações (de um ou mais cursos) dividir os alunos do ciclo básico por habilitação, de maneira proporcional à parcela que as vagas oferecidas para a habilitação no turno representa no total de vagas oferecidas para todas as habilitações representadas no ciclo básico, no mesmo turno.

CADUCIDADE DO DADO/PERIODICIDADE

FONTE

PROCEDÊNCIA

USOS - SOI - CAV

FORMATO BÁSICO PARA ITENS DE DICIONÁRIO

<p>CODIFICAÇÃO EE 4.4.1.</p>	<p>SIGLA</p>	<p>DESIGNAÇÃO MODALIDADE: TOTAL DE CONCLUINTES</p>
<p>CONCEITO - Número de alunos que preencheram as condições curriculares para a obtenção do diploma ou certificado referente a uma modalidade de curso, durante o ano-base.</p>		
<p>EXEMPLOS HIPOTÉTICO - Curso Administração: Administração Hospitalar (modalidade única) ministrado na Universidade Municipal X, do Distrito Geo-Educacional 38. 38-AM-AE-AH-ZZ 97 concluintes</p>		
<p>ITENS CORRELATOS - V. Curso_ Modalidade</p>		
<p>OBSERVAÇÕES</p>		
<p>CADUCIDADE DO DADO/PERIODICIDADE</p>		
<p>FONTE</p>		
<p>PROCEDÊNCIA</p>	<p>USOS - SCP - SCE - CTI</p>	

FORMATO BÁSICO PARA ITENS DE DICIONÁRIO

<p>CODIFICAÇÃO EE 4.4.2.</p>	<p>SIGLA</p>	<p>DESIGNAÇÃO MODALIDADE: TEMPO MEDIO EFETIVO DE INTE- GRALIZAÇÃO</p>
<p>CONCEITO - Número médio de anos letivos cursados desde o ingresso até a conclusão do curso pelos alunos considerados concluintes no período.base.</p>		
<p>EXEMPLOS HIPOTÉTICO - Curso Administração: Administração Hospitalar (modalidade única) ministrado na Universidade Municipal X, no Distrito Geo-Educacional 38. 38-UM-AE-AH-ZZ 4,5 tempo médio</p>		
<p>ITENS CORRELATOS V: Curso: Modalidade</p>		
<p>OBSERVAÇÕES - Excluem-se, para efeito do cálculo do tempo médio de integralização os períodos de trancamento de curso</p>		
<p>CADUCIDADE DO DADO/PERIODICIDADE</p>		
<p>FONTE</p>		
<p>PROCEDÊNCIA</p>	<p>USOS - SCP - CTI</p>	

FORMATO BÁSICO PARA ITENS DE DICIONÁRIO

<p>CODIFICAÇÃO EE 4.5.1.</p>	<p>SIGLA</p>	<p>DESIGNAÇÃO MODALIDADE: TOTAL DE PROFISSIONALIZAÇÕES</p>
<p>CONCEITO_ Número de alunos que, tendo concluído o curso numa determinada modalidade no ano anterior ao ano-base, se encontravam empregados em profissão prevista como habilitação do curso ou como especialidade profissional associada à modalidade, ao término do ano-base.</p>		
<p>EXEMPLOS</p>		
<p>ITENS CORRELATOS - V. Curso: Modalidade V. Curso: Habilitação</p>		
<p>OBSERVAÇÕES</p>		
<p>CADUCIDADE DO DADO/PERIODICIDADE</p>		
<p>FONTE</p>		
<p>PROCEDÊNCIA</p>	<p>USOS - SCP</p>	

FORMATO BÁSICO PARA ITENS DE DICIONÁRIO.

<p>CODIFICAÇÃO EE 4.6.1.</p>	<p>SIGLA</p>	<p>DESIGNAÇÃO DISCIPLINA: OFERTAS NO ANO-BASE .</p>
<p>CONCEITO - Número de períodos-padrão em que a disciplina foi efetivamente oferecida, no ano-base.</p>		
<p>EXEMPLOS - EA 513 2 ofertas</p>		
<p>ITENS CORRELATOS - V. Curso: Calendário-básico adotado</p>		
<p>OBSERVAÇÕES</p>		
<p>CADUCIDADE DO DADO/PERIODICIDADE</p>		
<p>FONTE</p>		
<p>PROCEDÊNCIA</p>	<p>USOS - CCC</p>	

FORMATO BÁSICO PARA ITENS DE DICIONÁRIO

<p>CODIFICAÇÃO EE 4.6.2.</p>	<p>SIGLA</p>	<p>DESIGNAÇÃO DISCIPLINA;; TURMAS NO PERIODO LETIVO</p>
--------------------------------------	--------------	---

CONCEITO - Num determinado período letivo, do ano-base, número de turmas em que foram divididos os inscritos de uma determinada disciplina, para efeito das atividades previstas para a mesma.

EXEMPLOS - EA 513
3 turmas

ITENS CORRELATOS - V. Curso: calendário padrão adotado

OBSERVAÇÕES - Entende-se por turma uma subdivisão dos alunos matriculados na mesma disciplina, para efeito de contacto com um mesmo professor, num mesmo local e horário.
Nos termos deste dicionário convencionam-se não utilizar turma para distinguir conjuntos de alunos que ingressaram no mesmo ano letivo, sendo portanto abusivas expressões como "turma de 1976".

CADUCIDADE DO DADO/PERIODICIDADE

FONTE

PROCEDÊNCIA

USOS - CCC

FORMATO BÁSICO PARA ITENS DE DICIONÁRIO

<p>CODIFICAÇÃO EE 4.6.3.</p>	<p>SIGLA</p>	<p>DESIGNAÇÃO DISCIPLINA: HORAS DE ATIVIDADE NO PERÍODO LETIVO</p>
<p>CONCEITO - Número de horas de atividade ministradas numa determinada disciplina durante um período letivo do ano-base. Resulta na multiplicação do carga horária da disciplina pelo número de turmas no período.</p>		
<p>EXEMPLOS</p>		
<p>ITENS CORRELATOS - V. Disciplina: Turmas no Período Letivo</p>		
<p>OBSERVAÇÕES</p>		
<p>CADUCIDADE DO DADO/PERIODICIDADE</p>		
<p>FONTE</p>		
<p>PROCEDÊNCIA</p>	<p>USOS - CCC</p>	

FORMATO BÁSICO PARA ITENS DE DICIONÁRIO

<p>CODIFICAÇÃO EE 4.6.4.</p>	<p>SIGLA</p>	<p>DESIGNAÇÃO DISCIPLINA: HORAS TOTAIS DE ATIVIDADE NO ANO-BASE</p>
--------------------------------------	--------------	---

CONCEITO - Total de horas de atividade ministradas durante o ano-base numa determinada disciplina.
Resulta da soma das horas de atividade ministradas na disciplina em cada um dos períodos letivos em que foi oferecida.

EXEMPLOS

ITENS CORRELATOS - V. Disciplina: horas de atividade no período letivo
V. Disciplina: ofertas no ano-base.

OBSERVAÇÕES

CADUCIDADE DO DADO/PERIODICIDADE

FONTE

<p>PROCEDÊNCIA</p>	<p>USOS - CCC</p>
--------------------	-------------------

FORMATO BÁSICO PARA ITENS DE DICIONÁRIO

<p>CODIFICAÇÃO</p> <p>EE</p> <p>4.6.5.</p>	<p>SIGLA</p>	<p>DESIGNAÇÃO</p> <p>DISCIPLINA: MATRICULAS NO ANO-BASE</p>
--	--------------	---

CONCEITO - Total de alunos matriculados na disciplina durante o ano-base, em qualquer dos períodos letivos em que a disciplina foi oferecida.

EXEMPLOS

ITENS CORRELATOS - V. Matrícula - disciplina (designação provisória)

OBSERVAÇÕES- No caso de oferta da disciplina em dois ou mais períodos letivos sucessivos dentro do ano-base, é a soma das matrículas nesses períodos. Registrados do mesmo aluno em dois períodos sucessivos são considerados registros distintos.

CADUCIDADE DO DADO/PERIODICIDADE

FONTE

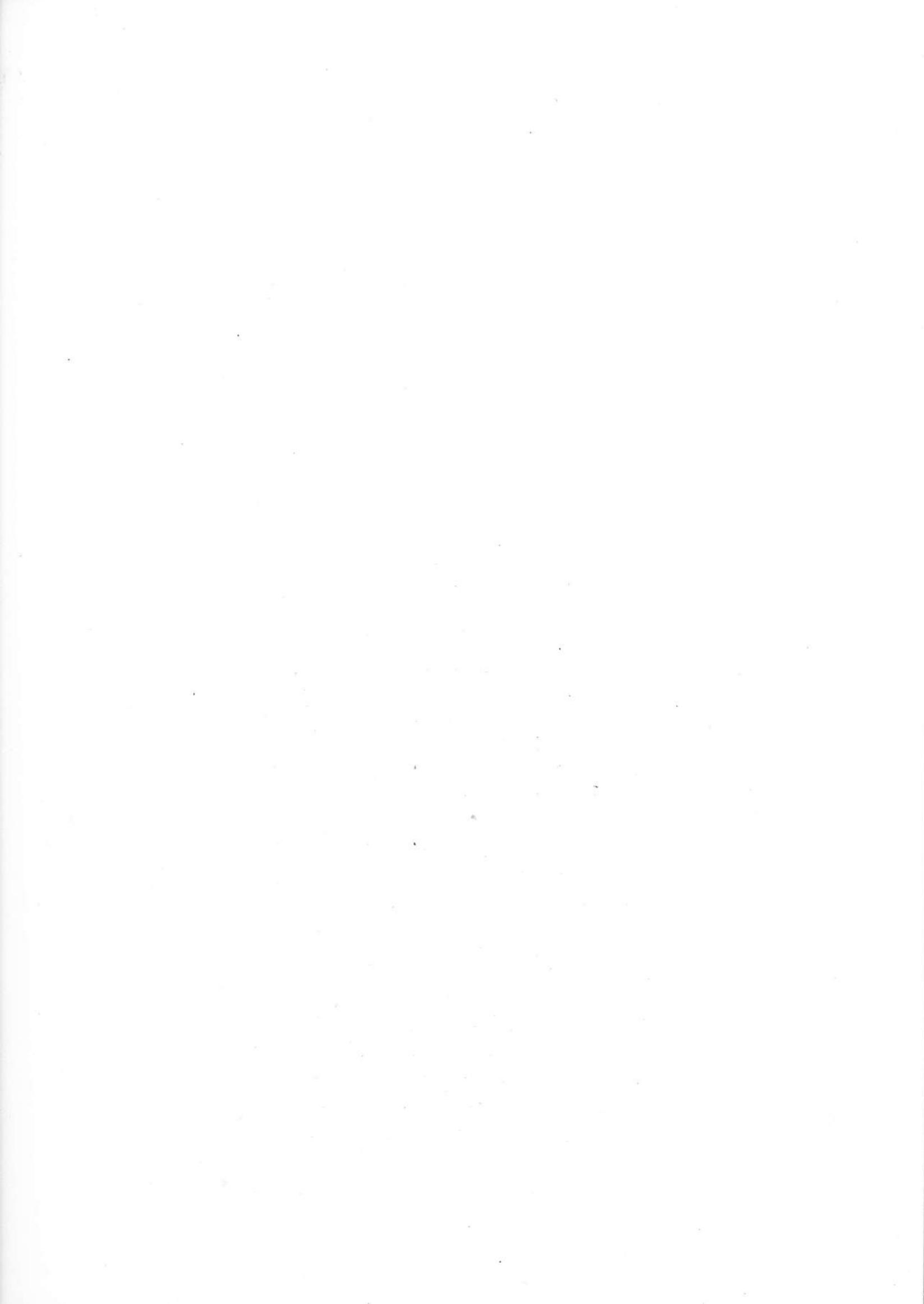
<p>PROCEDÊNCIA</p>	<p>USOS - CCC</p>
--------------------	-------------------

FORMATO BÁSICO PARA ITENS DE DICIONÁRIO

<p>CODIFICAÇÃO</p> <p>EE</p> <p>4.6.6.</p>	<p>SIGLA</p>	<p>DESIGNAÇÃO</p> <p>DISCIPLINA: CORPO DOCENTE</p>
<p>CONCEITO _ Enumeração dos docentes, monitores e pessoal técnico que participaram efetivamente, do trabalho didático decorrente de uma determinada disciplina, em qualquer dos períodos do ano-base em que a disciplina foi oferecida.</p>		
<p>EXEMPLOS</p>		
<p>ITENS CORRELATOS</p>		
<p>OBSERVAÇÕES</p>		
<p>CADUCIDADE DO DADO/PERIODICIDADE</p>		
<p>FONTE</p>		
<p>PROCEDÊNCIA</p>	<p>USOS - CCC</p>	

FORMATO BÁSICO PARA ITENS DE DICIONÁRIO

<p>CODIFICAÇÃO EE 4.6.7.</p>	<p>SIGLA</p>	<p>DESIGNAÇÃO DISCIPLINA:PROGRAMA</p>
<p>CONCEITO - Programa efetivamente desenvolvido na disciplina, numa das suas ofertas durante um período letivo.</p> <p>Comporta:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Conteúdos 2. Formas de avaliação 3. Bibliografia 		
<p>EXEMPLOS</p>		
<p>ITENS CORRELATOS _ ≠ Disciplina: Ementa</p>		
<p>OBSERVAÇÕES</p>		
<p>CADUCIDADE DO DADO/PERIODICIDADE</p>		
<p>FONTE</p>		
<p>PROCEDÊNCIA</p>	<p>USOS - CCI</p>	



UNIPER
del

A FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS

SELEÇÃO PARA A UNIVERSIDADE E PESQUISA PARA A EDUCAÇÃO

SÃO PAULO

1973

A FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS

Seleção para a Universidade e Pesquisa para a Educação (1964 - 1973) (*)

Prof. Adolpho Ribeiro Netto

ORIGENS

A seleção de recursos humanos constitui, no campo das ciências do homem, uma área de especialização. A complexidade dos problemas, a sofisticação das técnicas empregadas e a necessidade de pessoal qualificado para o planejamento, a execução e a interpretação dos resultados exigem a estruturação de um complexo tecnológico capaz de atender, satisfatoriamente, a todas as exigências desse processo, cujo objetivo final é o de selecionar os melhores e os mais capazes.

Assim compreendendo o problema, professores universitários, com destacada atuação no campo educacional, resolveram criar um órgão que pudesse resolver, na área do ensino superior, a questão crucial da seleção qualitativa dos candidatos às Escolas Médicas e Biológicas de São Paulo. Nascia, dessa forma, em 1963, o Centro de Seleção de Candidatos a Escolas Médicas e Biológicas (CESCEM).

Verificou-se, entretanto, que a natureza do trabalho de seleção exigiria uma instituição mais complexa, que pudesse realizar amplo programa de pesquisas psicológicas e educacionais. Pesquisas essas que possibilitariam o planejamento adequado dos problemas educacionais e permitiriam fundamentar, com base em critérios científicos, o processo de seleção de recursos humanos qualificados. Originou-se, assim, a 25 de novembro de 1964, a FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS.

(*) Trabalho apresentado no I Simpósio Internacional de Acesso ao Ensino Superior, Rio de Janeiro, março 1973.

ADMISSÃO À UNIVERSIDADE

A admissão à Universidade, no início da década de 60, apresentava o seguinte quadro: os concursos vestibulares ocupavam posto secundário na hierarquia das atividades universitárias, sendo cogitado apenas às vésperas de sua realização, quando eram constituídas as bancas e, de certa forma, improvisadas as provas, que versavam, usualmente, sobre uns poucos tópicos dos programas, escolhidos ao arbítrio dos examinadores. Terminada a correção das provas e divulgada a lista dos aprovados, terminava, também, a vida efêmera que os concursos vestibulares ocupavam na lembrança da maioria dos educadores.

Entretanto, o crescimento do número de candidatos (Apêndices A.1. e A.2.) e a árdua disputa que se travava pelas vagas, transformando os vestibulares em verdadeira maratona, com inevitável desgaste físico, mental, emocional e econômico dos candidatos, aliada ao crescente reconhecimento da influência do vestibular sobre a qualidade do material humano fornecido às Universidades e sobre a própria conceituação dos objetivos básicos da escola de segundo grau, motivaram alguns educadores na busca de solução mais racional. Surgiu, em 1963, a idéia de realizar as provas de seleção, em conjunto, para várias Escolas e Faculdades, reunindo-se, com esse objetivo, os recursos humanos e materiais existentes e adotando-se sistema de opções prévias, sucessivas, a serem atendidas consoante a classificação alcançada pelos candidatos.

A idéia, posta em prática pela primeira vez em 1964, restrita a meia dúzia de Escolas de Medicina, criou corpo, aglutinando, posteriormente, outras Instituições de Ensino Superior, conforme consta do quadro que se segue:

Escolas, Cursos, Vagas, Candidatos e Índice Candidato/Vaga, segundo o ano, nos Vestibulares do CESCEM. São Paulo.

Ano	Escolas	Cursos	Vagas	Candidatos	Candidato/Vaga
1965	7	10	660	2 465	3,7
1966	11	18	1 060	4 630	4,4
1967	11	18	1 125	5 758	5,1
1968	17	27	1 440	6 660	4,6
1969	20	36	1 883	9 103	4,8
1970	21	41	2 066	11 942	5,8
1971	20	38	2 192	14 041	6,4
1972	20	38	2 008	14 200	7,1
1973	19	35	2 148	16 007	7,4
% de crescimento	171	250	225	549	100

CONCURSO VESTIBULAR - UMA NOVA FILOSOFIA

Colocado entre a escola de segundo grau e a Universidade, o concurso vestibular projeta sua influência não só sobre o futuro, por intermédio do material humano que irá fornecer às Universidades e Escolas, mas também para o passado, pela mudança que imprime à conceituação dos objetivos do ensino médio.

De forma geral, o objetivo do ensino médio — o de conferir ao aluno formação humanística capaz de permitir-lhe visão das ciências, das artes, das letras e da filosofia, compatível com a fase evolutiva de seu espírito — é totalmente deturpado, quando se imprime aos vestibulares orientação errônea. Estes devem aferir o aproveitamento global do curso médio, abrangendo o que, com realismo, possa admitir-se nele seja aprendido, e não induzir a especialização precoce, mesqui-nha nos propósitos e feroz no imediatismo.

Com base nestes raciocínios, a Fundação Carlos Chagas modificou substancialmente os antigos programas de vestibular às Escolas de currículo biológico, pondo termo à nefasta especialização em Química, Física e Biologia, que havia até o seu primeiro vestibular em 1965 e vigorava na maioria das Faculdades.

Outrossim, apoiando-se em dados experimentais, nacionais e estrangeiros, a Fundação incluiu, também, entre as provas de seleção, a medida do nível intelectual, embora sem conferir aos seus resultados o caráter eliminatório a ser, presumivelmente, apontado como desejável pelas investigações já iniciadas e que deverão estender-se por muito tempo.

O simples bom senso basta para justificar a inclusão de provas de conhecimentos como critérios para a admissão às instituições de ensino superior; não só é facilmente compreensível que haja necessidade de conhecimentos básicos, como também pode aceitar-se constitua o aproveitamento do curso médio evidência da capacidade de trabalho e de aprender dos candidatos. Por outro lado, comprovou-se clara associação entre o nível intelectual e o rendimento escolar. Estamos convencidos, assim, da utilidade da inclusão da capacidade intelectual entre os fatores de seleção dos candidatos a escolas superiores.

No concernente a características não intelectuais — personalidade, motivação e interesses —, apesar de numerosos estudos realizados no exte

rior, pouco se tem pesquisado entre nós, podendo antever-se, apenas, bem planeja da investigação que há de ser cumprida para permitir possa formar-se juízo fundamentado a respeito dos instrumentos de medida dessas características, especialmente quanto à sua aplicabilidade nas condições específicas das provas de seleção, como são atualmente realizadas. Dadas as previsíveis dificuldades decorrentes dessas condições, é aconselhável estudar-se a atraente possibilidade de antecipar a aplicação de tal tipo de provas para o segundo ciclo do curso médio.

Será ainda preciso determinar a validade destes critérios, tarefa não pequena. Enquanto não estiver estabelecida, parece temerária a inclusão das características em apreço como critérios de seleção.

A Fundação Carlos Chagas incluiu, desde 1965, em seus concursos vestibulares provas de rendimento escolar em Português, Matemática, Física, Química, Biologia, Conhecimentos Gerais e Língua Estrangeira, podendo o candidato optar entre Inglês e Francês. A grande maioria, senão a quase totalidade, demonstra preferência pela língua inglesa. Em 1973, do total de 16007 candidatos, apenas 678, ou seja 4,23%, escolheram francês como opção de língua estrangeira. O rendimento nessas áreas de conteúdo é aferido através de instrumentos objetivos, com itens de cinco alternativas.

PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO PARA A SELEÇÃO DE CARREIRAS

Sistema de Opções

Depois de ponderar, acuradamente, os argumentos favoráveis e desfavoráveis, o CESCOEM adotou, como parte integrante do processo de seleção, o sistema de opções indicadas pelos candidatos no ato de inscrição, com referência à ordem das preferências não somente entre as Faculdades, dentro da mesma carreira, como também entre as próprias carreiras.

As vantagens desse sistema pareciam óbvias: cada candidato tinha aumentadas as possibilidades de ingresso em um curso de nível superior; aproveitava-se melhor o potencial humano disponível, pois candidatos não aproveitados nas Faculdades apontadas como suas primeiras opções podiam ser mais qualificados do que os destinados a admissão em outras Faculdades, se os primeiros não tivessem, também, direito de concorrer a estas.

Das objeções formuladas, a mais freqüente referia-se ao desvirtuamento vocacional que resultaria da indicação, por parte dos candidatos, de carreiras outras, além da correspondente à primeira opção. Para tornar válida tal objeção, seria necessário haver estrita definição de vocações dentro do conjunto de carreiras afins; considerando o grupo etário no qual se enquadra a grande maioria dos candidatos e o fato de possuírem apenas informações escassas sobre a verdadeira natureza das diferentes carreiras, poder-se-ia admitir que as assim chamadas "vocações" resultassem tão somente de condicionamento ambiental. Evidentemente, nada impedia, no sistema inicialmente adotado, que a opção, restrita a uma única carreira, traduzisse vocação ou orientação definidas, caso ocorresse. Baseava-se ele no atendimento da melhor opção que a classificação do candidato possibilitava. Assim, valorizava-se, apenas, o mérito dos candidatos, demonstrado nas provas e não a opção preferencial, em termos de carreira; por outras palavras, os candidatos eram chamados obedecida a ordem decrescente de classificação e atendidos na melhor opção que a classificação permitia. Tal sistema de opções prevaleceu nos exames vestibulares de 1965, 1966 e 1967.

A experiência adquirida durante esses três anos veio, entretanto, revelar inconveniente bastante sério: os alunos destinados às Faculdades que não representavam suas primeiras opções, pelo menos em termos de carreira, não se fixavam a elas, ocorrendo, portanto, durante o ano letivo, apreciável evasão e, conseqüentemente, grande número de vagas não efetivamente ocupadas.

Diante desse fato, a Fundação Carlos Chagas decidiu rever o sistema de opções.

A modificação introduzida em 1968 consistiu, fundamentalmente, na valorização da carreira que representava a escolha preferencial do candidato. Assim, o preenchimento das vagas passou a obedecer não mais à classificação, simplesmente, mas sim a ela em função da carreira de primeira opção. Com este critério, qualquer candidato ao eleger como opção primeira, por exemplo, a carreira de odontologia, teria prioridade para ocupar vagas nos correspondentes cursos, relativamente a outros que a houvessem escolhido em segunda ou em opção ainda inferior, embora estes, no cômputo geral da classificação, lograssem alcançar postos melhores.

Solucionou-se, desta forma, o problema do não preenchimento efetivo de vagas, mas, inegavelmente, tal sistema não é destituído de inconvenientes, representados, de modo especial, pela redução da qualidade do potencial de alunos, em certas carreiras menos preferidas pela população de candidatos. Entretanto, indicam os resultados, parece preferível contar-se com alunos mais interessados, apesar de menos qualificados, do que com alunos melhor preparados mas desinteressados (Vide Apêndice A. 3.).

Orientação para a Opção Profissional

A análise das opções registradas pelos candidatos demonstra que, apesar da coerência com que são realizadas, há uma distorção no planejamento de futuras carreiras, que é feito, geralmente, a partir de critérios pouco realistas. A Medicina ainda é a carreira mais procurada na área biológica (49,1% em 1973) enquanto que outras carreiras, igualmente importantes em nosso processo de desenvolvimento, como a Veterinária (2,2% em 1973), Agronomia (5,3% em 1973) e Enfermagem (4,6% em 1973), não recebem a mesma procura, apesar das potencialidades do mercado de trabalho.

O problema parece estar ligado a fatores sócio-culturais da formação do povo brasileiro; contudo, ao que tudo indica, até dias recentes, a questão da orientação vocacional na escola média ainda não estava devidamente equacionado. A escolha de carreiras se processava com base na percepção do indivíduo por si mesmo - auto-conceito - e em estereótipos sobre a profissão.

A Fundação Carlos Chagas, a partir de 1967, começou a publicação e a divulgação de folhetos sobre informações profissionais para fins de divulgação na escola média (Apêndice A. 4.); ao mesmo tempo, realizava estudos e publicava monografias, baseadas em pesquisas, sobre cursos de formação para certas áreas profissionais e o destino profissional dos formandos (Apêndice A. 4.).

Um trabalho mais globalizante - A Opção Profissional - publicado em 1970, com a descrição de 45 profissões, aptidões necessárias, possibilidades de formação e de mercado de trabalho, já alcançou a tiragem de 100 000 exemplares.

ATIVIDADES DE SELEÇÃO PARA A UNIVERSIDADE EM ÂMBITO NACIONAL

Ainda que, inicialmente, o objetivo da Fundação Carlos Chagas fosse o de selecionar candidatos para Escolas Médicas e Biológicas do Estado de São Paulo, aos poucos, entretanto, o seu campo de ação se ampliou, abrangendo outras áreas de especialização, em diversas instituições universitárias e institutos isolados de ensino superior, em vários Estados (Apêndice A. 5.). Isso foi possível graças à sua infra-estrutura administrativa, ao êxito das suas técnicas de seleção e, sobretudo, em virtude do alto potencial dos recursos humanos que passou a fornecer a todas as instituições que se utilizavam do seu complexo tecnológico.

A Colaboração com a Secretaria de Estado para Negócios da Educação do Estado de São Paulo

A Fundação Carlos Chagas tem procurado emprestar sua colaboração técnica a diversas áreas governamentais, para solução de seus problemas de seleção de recursos humanos qualificados, pondo à disposição dessas áreas a sua infra-estrutura administrativa e o seu trabalho especializado. Assim, entre 1967 e 1972, quando a Secretaria de Estado para Negócios da Educação do Estado de São Paulo intensificou suas atividades no sentido de solucionar diversos problemas - expansão da escola de nível médio, escolaridade obrigatória na faixa etária de 7 a 14 anos, exames de madureza para maiores de 16 anos, seleção de professores em diferentes áreas da Rede Oficial de Ensino e de diretores para essa mesma Rede - a Fundação colaborou no planejamento e execução dessas atividades de seleção (Apêndice A. 6.). Em alguns desses trabalhos de seleção, o número de candidatos, no período de 1967 a 1970, foi superior a um milhão.

SELEÇÃO PARA O EXERCÍCIO DE FUNÇÕES VARIAS EM INSTITUIÇÕES GOVERNAMENTAIS E PRIVADAS

A Fundação Carlos Chagas, a exemplo do que ocorre com instituições similares no exterior, sobretudo nos Estados Unidos, não tem as suas atividades restritas à área de seleção de candidatos para instituições educacionais. A sua experiência no campo se tem ampliado e abrange a vasta área da seleção de recursos humanos qualificados em diversos setores de atividades na população nacional. Assim realizou concursos públicos para fins específicos e diversos, cobrindo, no período de 1968 a 1973, uma população de 209 078 candidatos (Apêndice A. 7.).

ASSESSORAMENTO TÉCNICO A INSTITUIÇÕES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Os pedidos de assessoramento apresentados por outras instituições interessadas nos problemas de seleção têm sido acolhidos pela Fundação Carlos Chagas, que, por princípio, procura divulgar o seu "know-how", comunicar as suas experiências, divulgar suas pesquisas e empreender esforços no sentido de que outros centros e instituições possam usufruir dos seus conhecimentos, da sua tecnologia e equipamentos.

O Apêndice A. 8. mostra as diversas instituições que, no País e no Exterior, receberam assessoramento técnico.

ORGANIZAÇÃO DE SIMPÓSIOS, SEMINÁRIOS E CURSOS SOBRE ASSUNTOS EDUCACIONAIS

A Fundação Carlos Chagas, através de vários Simpósios, realizados juntamente com a Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, tem procurado estimular a discussão entre especialistas de problemas educacionais relevantes, como o Concurso Vestibular (1970), a Pesquisa para o Planejamento Educacional (1971) e a problemática do Planejamento Educacional (Apêndice A. 9.).

O problema da pesquisa educacional, da cooperação internacional entre pesquisadores, da formação de pesquisadores, entre outros assuntos, será objeto do 2º Seminário Latino-americano dos Centros de Pesquisa em Educação, em maio de 1973. O Seminário, patrocinado e orientado pela Fundação Carlos Chagas, contará com a participação de catorze Centros de Pesquisa da América Latina.

A Fundação procura colocar à disposição de instituições universitárias o talento e a competência de seus pesquisadores para cursos e palestras sobre assuntos relacionados com seleção e pesquisa educacional. Através de vários cursos (Apêndice A. 9.), a Fundação colaborou com diversos centros de pós-graduação, sendo ela própria um centro para pós-graduados, ainda que sem a chancela oficial.

PESQUISA PARA A EDUCAÇÃO - IMPLEMENTAÇÃO DE UM NOVO PROGRAMA

A Fundação Carlos Chagas, desde o seu início, em 1964, tinha como um de seus objetivos "pesquisar e colaborar em investigações sobre problemas de seleção e avaliação". Sua finalidade principal, entretanto, estava ligada à organização e realização de provas de seleção para a Universidade. A pesquisa era, inicialmente, uma atividade complementar e, por falta de estruturação institucional adequada e de elementos qualificados, não mereceu a ênfase que a importância do problema exigia.

As atividades da Fundação Carlos Chagas aumentaram consideravelmente no período de 1969-70, não apenas na área de seleção de recursos humanos, mas, também, no campo da orientação vocacional. A pesquisa, ainda que não institucionalizada, passou a ser desenvolvida e diversos trabalhos foram realizados (Apêndice A.10).

Criação do Departamento de Pesquisas Educacionais

A Fundação Carlos Chagas tinha as suas atividades concentradas no Centro de Seleção de Candidatos a Escolas Médicas (CESCEM) e com esse Centro se confundia estruturalmente. As modificações do quadro educacional brasileiro, sobretudo a partir de 1969, através de diferentes reformas, concorreram para que uma nova orientação se delineasse, com relação à estrutura organizacional da Fundação, e se definissem objetivos mais amplos referentes à pesquisa.

Foi criado, em 1971, um Departamento de Pesquisas Educacionais, com os seguintes objetivos:

- a) realizar pesquisas no campo das ciências comportamentais, especialmente na área educacional;
- b) formar pessoal qualificado na área de pesquisas educacionais;
- c) prestar assistência técnica a instituições públicas e privadas;
- d) promover, através de reuniões, simpósios, seminários e publicações, a aproximação de pesquisadores e educadores, tendo em vista o intercâmbio de informações e experiências.

As atividades do Departamento de Pesquisas Educacionais, dentro de nova orientação, tiveram início em julho de 1971.

Organização do corpo de Pesquisadores

Entendendo a Educação como área multidisciplinar, procurou-se recrutar pesquisadores qualificados em diferentes setores da Educação. À pesquisa deu-se um caráter mais científico, quantitativo, menos histórico e filosófico (Apêndice A. 11.).

Atualmente, a Fundação dispõe de um corpo de 6 (seis) Pesquisadores, aos quais foram atribuídas as seguintes atividades:

1. elaborar projetos de pesquisa;
2. coordenar a realização dos projetos em todas suas fases;
3. realizar seminários para a discussão de projetos;
4. participar de reuniões para fins de hierarquizar os diversos projetos da Fundação;
5. prestar assessoria técnica, nos períodos de disponibilidade de tempo, quando consultados por outros pesquisadores.

Após um ano, foi bastante satisfatória a produção do Departamento de Pesquisas Educacionais, como se pode ver nos Apêndices A. 11. e A. 12. .

Programa de Bolsas para Estudantes em Pós-Graduação

Um dos objetivos do atual programa é o de estimular e favorecer a formação de novos pesquisadores, através de treinamento, na própria Fundação e, possivelmente, no exterior, para os elementos que apresentarem maiores possibilidades. Assim, dentro desse espírito, foram selecionados 8 (oito) estudantes em nível de pós-graduação, com interesse em pesquisa e capazes de estudos avançados, para funcionarem como assistentes de pesquisa. Cada um dos elementos recebeu uma bolsa de estudos pelo período de dois anos.

Atualmente, a Fundação mantém dois pesquisadores no exterior, em cursos de doutoramento na Universidade de Columbia e na de Sorbonne, respectivamente.

PAPEL PIONEIRO DA FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS

Sem qualquer sombra de dúvida, a Fundação Carlos Chagas cumpriu trabalho pioneiro, no campo da seleção de candidatos. A implantação de exames unificados, com caráter de seleção e não de habilitação, a medida global do conhecimento dos candidatos, adquiridos ao nível do curso médio, o original sistema de opções, a avaliação da qualidade dos exames para fins de seleção, a correção dos exames com o uso de computadores, representam algumas das principais inovações introduzidas, em nosso meio, pela Fundação Carlos Chagas, já em 1964.

O exemplo da Fundação Carlos Chagas inspirou outros grupos. Assim, em 1967, as escolas de Economia e Administração reuniram-se sob a denominação de CESCEA que, praticamente decalcado no CESCEM, passou a realizar exames conjuntos, na área de Economia e Administração. Em 1969, também algumas escolas de Engenharia, nomeadamente a Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, a Faculdade de Engenharia Industrial e a Faculdade de Engenharia Mauá, seguiram o exemplo do CESCEM, realizando exames unificados, embora não em forma de testes objetivos, através de nova organização - MAPOFEL. Em 1971, surge o CESGRANRIO (Centro de Seleção de Candidatos do Grande Rio), identificado com os princípios que nortearam a Fundação Carlos Chagas desde 1964.

Inegavelmente, foi notável o papel inspirador desempenhado pela Fundação Carlos Chagas, inclusive no cenário nacional, quanto à conceituação dos concursos vestibulares. Isto pode ser apreciado na própria legislação federal que rege a matéria. Quatro anos após ter sido criada a Fundação Carlos Chagas, a Lei 5540, nos seus artigos 17 e 21, conferiu ao concurso vestibular o papel de avaliar a aptidão intelectual dos candidatos às escolas superiores e a formação recebida durante o curso secundário, fixando o prazo de três anos para a unificação dos exames vestibulares, quanto ao conteúdo e execução, pelo menos em termos de áreas de conhecimentos afins. Outros diplomas legais editados posteriormente, testemunham, da mesma forma, que a experiência pioneira da Fundação Carlos Chagas forneceu subsídios valiosos ao legislador redundando, assim, em benefício para a educação em todo o país.

A.1 - Carreiras, números de candidatos por 1a. opção, porcentagem do total, número de vagas e relação candidato/vaga nos anos de 1966 a 1969 - FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS - CONCURSO VESTIBULAR

Carreira	1966				1967				1968				1969			
	Nº Can did. 1a. Opção	% do Total	Nº de Vagas	Relaç. Cand./ Vaga	Nº Can did. 1a. Opção	% do Total	Nº de Vagas	Relaç. Cand./ Vaga	Nº Can did. 1a. Opção	% do Total	Nº de Vagas	Relaç. Cand./ Vaga	Nº Can did. 1a. Opção	% do Total	Nº de Vagas	Relaç. Cand./ Vaga
Medicina	4.346	94,0	500	8,7	5.381	93,4	560	9,6	5.398	90,4	610	8,8	5.373	73,8	635	8,5
Medicina Veter.	20	0,4	120	0,2	56	1,0	120	0,5	76	1,3	120	0,6	140	2,0	120	1,2
Farm. Bioquim.	60	1,3	140	0,4	115	2,0	140	0,8	174	2,9	150	1,2	452	6,2	235	1,9
Odontologia	192	4,0	230	0,8	149	2,6	230	0,6	181	3,0	230	0,8	459	6,3	268	1,7
Biol. /Hist. Nat.	12	0,3	70	0,2	57	1,0	75	0,8	140	2,4	80	1,7	642	8,8	185	3,5
Enf. /Obst.													67	0,9	90	0,7
Agron./Eng. Flor.													145	2,0	40	3,6
Nutrição																
Econ. Dom.																
Psicologia																
Esp. Paraméd.																
Ed. Física																
Total	4.630	100,0	1.060	4,4	5.758	100,0	1.125	5,1	5.960	100,0	1.190	5,0	7.278	100,0	1.573	4,6

A.2 - Carreiras, números de candidatos por 1a. opção, porcentagem do total, número de vagas e relação candidato/vaga nos anos de 1970 a 1973 - FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS - CONCURSO VESTIBULAR

Carreira	1970				1971				1972				1973			
	Nº Can did. 1a. Opção	% do Total	Nº de Vagas	Relaç. Cand./ Vaga	Nº Can did. 1a. Opção	% do Total	Nº de Vagas	Relaç. Cand./ Vaga	Nº Can did. 1a. Opção	% do Total	Nº de Vagas	Relaç. Cand./ Vaga	Nº Can did. 1a. Opção	% do Total	Nº de Vagas	Relaç. Cand./ Vaga
Medicina	6.467	57,5	535	12,1	7.177	51,0	544	13,2	7.326	51,6	460	15,9	7.856	49,1	470	16,7
Medicina Veter.	231	2,0	140	1,6	316	2,2	140	2,3	308	2,2	100	3,1	356	2,2	100	3,6
Farm. Bioquim.	697	6,2	245	2,8	850	6,0	260	3,3	828	5,8	135	6,1	1.014	6,3	135	7,5
Odontologia	667	5,9	295	2,3	1.167	8,3	382	3,0	1.267	8,9	243	5,2	1.383	8,6	253	5,5
Biol./Hist.Nat.	728	6,5	195	3,7	915	6,5	225	4,1	1.253	8,8	425	2,9	1.416	8,8	495	2,9
Enf./Obst.	170	1,5	91	1,9	422	3,0	116	3,6	523	3,7	120	4,6	740	4,6	170	4,4
Agron./Eng. Flor.	171	1,5	40	4,3	948	7,0	240	3,9	806	5,7	225	3,6	848	5,3	225	3,8
Nutrição					169	1,2	20	8,4	214	1,5	20	10,7	422	2,6	20	21,1
Econ. Dom.					68	0,5	20	3,4	79	0,6	25	3,2	60	0,4	25	2,4
Psicologia	1.753	15,6	60	29,2	1.179	8,4	60	19,6	839	5,9	70	12,0	1.018	6,4	70	14,5
Esp. Paraméd.	367	3,3	35	10,4	524	3,7	85	6,2	506	3,6	85	6,0	631	3,9	85	7,4
Ed. Física					306	2,2	100	3,1	251	1,8	100	2,5	263	1,7	100	2,6
Total	11.251	100,0	1.636	6,9	14.041	100,0	2.192	6,4	14.200	100,0	2.008	7,1	16.007	100,0	2.148	7,4

A. 3. Tabela de Opções oferecida em 1973 - FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS - CONCURSO VESTIBULAR

CARREIRA A - MEDICINA

Instituição	Curso	Cidade	Código
Universidade de São Paulo	Medicina	São Paulo	A01
Escola Paulista de Medicina	Medicina	São Paulo	A02
Fac. Medic. Univ. Est. Campinas	Medicina	Campinas	A03
Universidade de São Paulo	Medicina	Ribeirão Preto	A04
Universidade de São Paulo	Medicina (experimental)	São Paulo	A05

CARREIRA B - MEDICINA VETERINÁRIA

Instituição	Curso	Cidade	Código
Universidade de São Paulo	Med. Veterin. e Zootecnia	São Paulo	B01

CARREIRA C - FARMÁCIA E BIOQUÍMICA

Instituição	Curso	Cidade	Código
Universidade de São Paulo	Farm. Bioq. (diurno)	São Paulo	C01
Universidade de São Paulo	Farm. Bioq. (noturno)	São Paulo	C02

CARREIRA D - ODONTOLOGIA

Instituição	Curso	Cidade	Código
Universidade de São Paulo	Odontologia (diurno)	São Paulo	D01
Universidade de São Paulo	Odontologia (noturno)	São Paulo	D02
Fac. Odont. Piracicaba da UEC	Odontologia	Piracicaba	D03
Universidade de São Paulo	Odontologia	Bauru	D04

CARREIRA E - BIOLOGIA E HISTÓRIA NATURAL

Instituição	Curso	Cidade	Código
Universidade de São Paulo	Ciênc. Biológicas	Ribeirão Preto	E01
Escola Paulista de Medicina	Ciênc. Biomédicas	São Paulo	E02
Universidade de São Paulo	Ciênc. Biológicas (diurno)	São Paulo	E03
Universidade de São Paulo	Ciênc. Biológicas (noturno)	São Paulo	E04
Universidade Est. de Campinas	Biologia	Campinas	E05
Fac. Fil. C. L. "Barão de Mauá"	Ciênc. Biol. (matutino)	Ribeirão Preto	E06
Fac. Fil. C. L. "Barão de Mauá"	Ciênc. Biol. (vespertino)	Ribeirão Preto	E07
Fac. Fil. C. L. "Barão de Mauá"	Ciênc. Biol. Licenc. (noturno)	Ribeirão Preto	E08
Univ. Fed. de São Carlos	Ciênc. Biológicas	São Carlos	E09
Univ. Fed. de São Carlos	Licenc. Ciências	São Carlos	E10

CARREIRA F - ENFERMAGEM E OBSTETRÍCIA

Instituição	Curso	Cidade	Código
Universidade de São Paulo	Enferm. e Obstetrícia	São Paulo	F01
Universidade de São Paulo	Enfermagem	Ribeirão Preto	F02
Esc. Paul. de Enfermagem	Enfermagem	São Paulo	F03

CARREIRA G - AGRONOMIA E ENGENHARIA FLORESTAL

Instituição	Curso	Cidade	Código
Universidade de São Paulo	Agronomia	Piracicaba	G01
Universidade de São Paulo	Engenharia Florestal	Piracicaba	G02

CARREIRA H - NUTRIÇÃO

Instituição	Curso	Cidade	Código
Universidade de São Paulo	Nutrição	São Paulo	H01

CARREIRA I - ECONOMIA DOMÉSTICA

Instituição	Curso	Cidade	Código
Universidade de São Paulo	Economia Doméstica	Piracicaba	I01

CARREIRA J - PSICOLOGIA

Instituição	Curso	Cidade	Código
Universidade de São Paulo	Psicologia	São Paulo	J01

CARREIRA K - ESPECIALIDADES PARAMÉDICAS

Instituição	Curso	Cidade	Código
Escola Paulista de Medicina	Fonoaudiologia	São Paulo	K01
Escola Paulista de Medicina	Ortótica	São Paulo	K02
Universidade de São Paulo	Fisioterapia	São Paulo	K03
Universidade de São Paulo	Terap. Ocupacional	São Paulo	K04

CARREIRA L - EDUCAÇÃO FÍSICA

Instituição	Curso	Cidade	Código
Universidade de São Paulo	Educação Física	São Paulo	L01

A.4. Publicações da FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS para fins de Orientação Vocacional

a) Série INFORMAÇÃO PROFISSIONAL

1. Medicina Veterinária - Prof. A. Ribeiro Netto
2. Química - Prof. Paschoal Senise
3. Enfermagem - Profa. Gleite de Alcântara
4. Arquitetura - Profa. Regina Helena Veiga Silveira
5. A Opção Profissional - Profa. Maria Amélia Azevedo Goldberg
6. Ciências Biomédicas - Prof. J. Leal Prado
7. Odontologia - Prof. Ernesto Piloto Gomes de Medeiros

b) Série PROFISSÕES

1. Química - Prof. Celso de Rui Beisiegel
2. Física - Prof. Celso de Rui Beisiegel
3. Psicologia - Profa. Sylvia Leser de Mello Pereira
4. Geologia - Profa. Ana Mércia Marques Silva

A.5. Atividades de Seleção para a Universidade - Instituições com as quais a FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS vem colaborando ou já colaborou:

5.1 - no Estado de São Paulo

- a) Universidade de São Paulo
- b) Universidade Estadual de Campinas
- c) Escolas Federais
 - 1. Escola Paulista de Medicina
 - 2. Universidade Federal de São Carlos
- d) Institutos Isolados do Estado de São Paulo
 - 1. Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu
 - 2. Faculdade de Farmácia e Odontologia de Ribeirão Preto
 - 3. Faculdade de Farmácia e Odontologia de Araraquara
 - 4. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto
 - 5. Faculdade de Odontologia de Araçatuba
- e) Escolas Particulares
 - 1. Faculdade de Medicina de Sorocaba (PUC)
 - 2. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras "Barão de Mauá" (Ribeirão Preto)

5.2. - fora do Estado de São Paulo

- a) Faculdade de Medicina de Valença (Rio de Janeiro)
- b) Faculdade de Medicina de Campos (Rio de Janeiro)
- c) Universidade Federal da Bahia
- d) Universidade Católica de Salvador (Bahia)
- e) Faculdade de Ciências Médicas de Pernambuco
- f) Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Paraná
- g) Faculdade Estadual de Ciências Econômicas e Contábeis de Londrina
- h) Faculdade de Medicina do Norte do Paraná (Londrina)
- i) Universidade Estadual de Mato Grosso
- j) Universidade Federal do Rio Grande do Sul
- k) Faculdade Católica de Medicina de Porto Alegre
- l) Universidade Federal do Rio Grande do Norte

A. 6. Atividades desenvolvidas para a Secretaria de Estado para Negócios da Educação do Estado de São Paulo

6. 1. Exame de admissão ao Curso Médio

Ano	Número de candidatos
1967	200 000
1968	300 000
1969	350 000
1970	436 000
TOTAL	1 286 000

6. 2. Exame de Madureza Estadual

6. 2. 1. 1º Ciclo - total de candidatos por matéria

Matéria	Número de candidatos	
	1969	1970
1. Português	7 547	48 120
2. Matemática	6 253	49 790
3. Ciências	6 966	48 065
4. História	7 514	48 733
5. Geografia	7 004	47 772
TOTAL	35 284	242 480

6.2.2. 2º Ciclo - total de candidatos por matéria

Matéria	Número de candidatos	
	1969	1970
1. Português	2 825	31 690
2. Matemática	1 536	32 166
3. Ciências	1 856	31 748
4. História	1 602	31 875
5. Geografia	2 609	31 170
6. Francês	136	3 356
7. Inglês	1 532	18 457
8. Filosofia	505	9 051
9. Desenho	177	3 015
TOTAL	12 778	192 528

6.3. Exame de Ingresso para Professores Primários

Ano	Número de candidatos
1969	37 020
1971	79 459
TOTAL	116 479

6.4. Concurso de Ingresso para Diretores

Ano	Número de candidatos
1971	3 556

6.5. Exame Unificado para a 1ª série do Ensino de 2º Grau

Ano	Número de candidatos
1972	70 000

A. 7. Seleção para o exercício de funções várias em instituições governamentais e privadas

Nº	Ano	Instituição	Função	Nº de candidatos
1	1968	Tribunal Reg. Trabalho-2a. Reg.	Aux. Judiciário	9 088
2	1969	Banco do Estado de S. Paulo	Escriturário	13 663
3	1969	Procuradoria Geral do Est. (SP)	Procurador	2 681
4	1969	Tribunal de Justiça (SP)	Juiz	365
5	1970	Secretaria da Receita Federal	Téc. Tributação	11 166
6	1970	Tribunal de Contas (SP)	Escriturário	2 349
7	1970	Secretaria da Receita Federal	Agente Fiscal	1 851
8	1970	Secretaria da Receita Federal	Procurador	2 369
9	1971	Câmara Municipal de São Bernardo do Campo	Várias	854
10	1971	Banco do Est. de São Paulo	Escriturário	3 145
11	1971	Emp. Bras. Correios Telégrafos	Inspetor Postal	11 839
12	1971	Pref. do Mun. São Paulo	Inspetor Fiscal	2 125
13	1972	Pref. do Mun. São Paulo	Procurador	1 680
14	1972	Tribunal Regional do Trabalho	Oficial de Justiça	10 650
15	1972	Caixa Econômica Federal	Escriturário	120 698
16	1972	Emp. Bras. Correios Telégrafos	Técnico Postal	1 333
17	1973	Banco Central	Aux. Administração	8 598
18	1973	Trib. Reg. Trabalho (6a. região)	Várias	4 624
		TOTAL		209 078

A. 8. Assessoramento Técnico a Instituições Nacionais e Estrangeiras

País	Local	Instituição	Natureza do Assessoramento
Brasil	Bahia	Univers. Fed. Bahia	Implantação Centro de Seleção
Brasil	São Paulo	Trib. Contas Estado	Orientação Técnica para Concursos
Brasil	Guanabara	Ministério da Fazenda	Orientação Técnica para Concursos
Brasil	São Paulo	Grupo Executivo de Ensino de Matemática	Orientação para realização da 1ª Olimpíada de Matemática
Chile	Santiago	Univ. Estadual do Chile	Organização de Centro de Seleção
Argentina	B. Aires	Ministério da Cultura e Educação	Elaboração de instrumentos de medida

A.9. Simpósios, Seminários e Cursos

9.1. Simpósios

Ano	Local	Assunto
1970	Bahia	Concursos Vestibulares
1971	Curitiba	Pesquisa para o Planejamento Educacional
1972	São Paulo	Planejamento da Educação

9.2. Seminários

Ano	Local	Instituições
1973	São Paulo	Reunião dos Centros de Pesquisa em Educação da América Latina (14)

9.3. Cursos

Ano	Local	Tema	Instituições
1970	São Paulo	Técnicas de Avaliação	Centro de Treinamento de Professores de Ciências
1970	Araraquara	Testes e Medidas	Fac. Fil. C. Letras de Araraquara
1971	Bauru	Testes em Educação	Faculdade de Odontologia
1971-72	São Paulo	Medidas em Educação	Pontifícia Universidade Católica
1972	Porto Alegre	Fidedignidade e Análise de Itens	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
1972	São Paulo	Testes em Educação	Centro Trein. Prof. de Ciências
1972	São Paulo	Introdução à Tecnologia dos Testes	Fundação Carlos Chagas
1972	São Paulo	Avaliação Educacional	Centro Nac. de Aperfeiçoamento de Pessoal para Formação Profissional (CENAFOR)

A. 10. Pesquisas Educacionais - relação de trabalhos publicados

- Nº 1 - Estudo de Algumas Características Sócio-Culturais de Candidatos ao Ingresso em Escolas de Nível Superior - A. Ribeiro Netto, Leila Lopes de Camargo e Maria Helena Mendonça Coelho.
- Nº 2 - Estudos de Predição do Comportamento Acadêmico: I. Faculdade de Medicina Veterinária da USP - Carmen Lúcia de Melo Barroso, A. Ribeiro Netto e Maria Helena Mendonça Coelho. (esgotado)
- Nº 3 - Os Tecnoctatas (Estudo dos Candidatos ao Concurso de Técnico de Tributação do Ministério da Fazenda) - (Relatório Preliminar) - Carmen Lúcia de Melo Barroso. (esgotado)
- Nº 4 - O Madureza em São Paulo - Carmen Lúcia de Melo Barroso, Lólio Lourenço de Oliveira. (esgotado)
- Nº 5 - O Emprego Público e o Diploma de Curso Superior - Aparecida Joly Gouveia.
- Nº 6 - Candidatos ao Concurso Vestibular da Área Biológica em São Paulo - Lólio Lourenço de Oliveira.

A. 11. Cadernos de Pesquisa - relatórios de pesquisa e artigos no campo educacional

- Nº 1 - A Pesquisa Educacional no Brasil - Aparecida Joly Gouveia - julho/1971.
- Nº 2 - Alfabetização - um problema interdisciplinar - Ana Maria Popovic - novembro/71.
- Nº 3 - Levantamento de Oportunidades Ocupacionais e Escolares para Deficientes Auditivos - Maria Amélia Azevedo Goldberg - março/72.
- Nº 4 - Algumas Considerações sobre Treinamento de Pessoal no Ensino - Bernardete Angelina Gatti, Guiomar Namó de Mello e Nara Maria Guazzelli Bernardes; Que é Planejamento Educacional? - Philip H. Coombs - outubro/72.
- Nº 5 - Considerações para determinar as Prioridades da Pesquisa Educacional na América Latina - Carlos Muñoz Izquierdo; A Comunicação entre os Centros de Pesquisa Educacional - Ernesto Schiefelbein; Estudos de Predição do Comportamento Acadêmico - Carmen Lúcia de Melo Barroso; Os Planos de Desenvolvimento de Educação e o Planejamento Econômico e Social - R. Poignant.
- Nº 6 - Comunicações à XXIV Reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - vários autores; Planejamento Educacional e Desenvolvimento de Recursos Humanos - Frederick Harbison.

A.12. Pesquisas em fase de conclusão (março/73)

1. Marginalização Cultural - conceito e efeitos durante o curso ginásial - Ana Maria Poppovic.
2. Rendimento Escolar no 1º ano do Segundo Grau e Variáveis Correlatas - Nícia Maria Bessa.
3. Experiência de Avaliação em um Curso de Educação de Adultos - Maria Amélia Azevedo Goldberg.
4. Atualização e Reciclagem para Pessoal do Ensino - Bernardete Angelina Gatti.
5. Ensino Superior e Acesso à Universidade - Lólio Lourenço de Oliveira.